UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL – MESTRADO PROFISSIONAL

Daiane Colussi

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

A GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E A INTERCONEXÃO COM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Santa Maria, RS, Brasil
2023

Daiane Colussi

A GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E A INTERCONEXÃO COM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Lorena Inês Peterini Marquezan

Santa Maria, RS, Brasil
2023

Colussi, Daiane
A GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E A INTERCONEXÃO COM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS / Daiane Colussi.- 2023.
102 p.; 30 cm

Orientadora: Lorena Inês Peterini Marquezan
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2023

1. Gestão pedagógica 2. Contextos educativos 3. Interconexão I. Inês Peterini Marquezan, Lorena II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

2023
Todos os direitos autorais reservados a Daiane Colussi. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.
e-mail: daaianecolussi@gmail.com

Daiane Colussi

A GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E A INTERCONEXÃO COM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional.

Aprovado em 09 de outubro de, 2023.

Lorena Inês Peterini Marquezan, Dr.ª (UFSM)
(Presidente /Orientadora)

Silvia Maria de Oliveira Pavão, Dr.ª (UFSM)

Carmem Rosane Segatto e Souza, Dr.ª (SEERS)

Santa Maria, RS, Brasil
2023

Dedico este trabalho aos meus pais, a quem devo gratidão eterna pelo esforço e empenho dedicados à minha formação. Ao Sérgio, por ser companheiro e pelo incentivo na continuação da minha formação. E a todos os anjos que fazem parte da minha trajetória e vida. À professora Lorena, minha orientadora, que sempre me escutou e compreendeu o que queria/quero mostrar aqui.

AGRADECIMENTOS

A realização e concretização deste trabalho não seria possível sem o auxílio, dedicação e compreensão de várias pessoas. Pessoas estas que estão em minha vida há muito tempo e outras que há pouco chegaram e se tornaram fundamentais.

De uma maneira especial, agradeço:

A Deus, pela dádiva da vida e por não me deixar desistir nunca;

A professora Lorena, minha orientadora, por ter me dado essa oportunidade de trilhar essa trajetória;

A professora Carmen que me acompanha desde a graduação e em todas as etapas da minha formação continuada;

A minha família, pelo incentivo e empenho em minha formação, acreditando que a educação é o único caminho para se construir um futuro e um mundo melhor;

Ao companheiro Sérgio, pela parceria e incentivo durante todo o processo;

A minha prima Janine que me incentivou em todos os processos dizendo eu ser capaz e sem medir esforços em me ajudar;

As minhas colegas de trabalho, que trilharam comigo essa caminhada e se fizeram essenciais nas inquietações cotidianas;

Aos meus alunos e as minhas alunas, que mostraram que o caminho da pesquisa é constante e me ensinaram a nunca esquecer da minha criança interior;

Enfim, a todos/as aqueles/as que fazem parte da minha vida e que são essenciais para eu ser, cada dia mais, um ser humano e uma professora melhor.

“Uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo”.
(Malala, 2013)

RESUMO

“A GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E A INTERCONEXÃO COM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS”

Autora: Daiane Colussi
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Lorena Inês Peterini Marquezan

Esta dissertação está ligada à linha de Pesquisa 2 (LP2), Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O interesse em ressignificar a temática “A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos”, surgiu da inquietação de ressignificar o Projeto PROFESP (Programa Forças no Esporte) financiado pelo Governo Federal e aplicado pela Base Aérea de Santa Maria em parceria com o município na escola onde atuo no 5 ano do ensino fundamental, Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan. Como inquietação surgiu o seguinte problema de pesquisa: Como a gestão pedagógica escolar se conecta com outros contextos educativos impactando na qualidade no processo de aprendizagem? Para isso organizou-se o seguinte objetivo geral: ressignificar as possibilidades, desafios e limitações da gestão pedagógica escolar com estudantes que vivenciam/experimentam outros contextos educativos. Como objetivos específicos: ressignificar a gestão pedagógica e outros contextos educativos; refletir sobre histórias de vidas de sujeitos de outros contextos educativos/culturais propiciando a atividades sócio-culturais locais e globais; apresentar uma proposta possível de execução para futuras parcerias entre as instituições escolares e outros contextos educativos. A metodologia está ancorada numa pesquisa de cunho qualitativa, etnográfico, autobiográfica, aplicada e implicada, podendo, ainda, ser caracterizada como estudo de caso. Foi analisado os propósitos de estudos, a prática pedagógica da autora, interconectada a outros contextos educativos e a vida escolar dos estudantes com a inserção do projeto PROFESP na escola. O produto educacional desenvolvido foi um folder educativo, demonstrando o quanto é considerável essa atividade com outros contextos educativos, fortalecendo e expansão do projeto PROFESP em outras instituições de ensino. As práticas, os saberes, as experiências e as vivências, vão além das orientações/aprendizagem apresentada pelos professores. Como conclusão obteve-se momentos significativos para todos os sujeitos participantes, foi um crescimento profissional e pessoal, articulando teoria e prática nos diferentes contextos educativos. As interconexões com outros contextos educativos, possibilitou o conhecimento de diferentes identidades, culturas, sonhos e esperanças. Uma das inovações dessa pesquisa foi interconectar diferentes contextos educativos locais/globais, com vistas a uma educação integral, cidadã, ética, multicultural, planetária e pacífica.

Palavras–chave: Gestão pedagógica. Contextos educativos. Interconexão.

ABSTRACT

"SCHOOL PEDAGOGICAL MANAGEMENT AND THE INTERCONNECTION WITH OTHER EDUCATIONAL CONTEXTS"

Author: Daiane Colussi
Advisor: Prof.ª Dr.ª Lorena Inês Peterini Marquezan

This dissertation is linked to Research Line 2 (LP2), Pedagogical Management and Educational Contexts, of the Graduate Program in Public Policies and Educational Management, at the Federal University of Santa Maria (UFSM). The interest in studying the theme "School pedagogical management and the interconnection with other educational contexts", arose from the concern to re-signify the PROFESP Project (Programa Forças no Esporte) financed by the Federal Government and applied by the Air Base of Santa Maria in partnership with the municipality at the school where I work in the 5th grade of elementary school, Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan. As a concern, the following research problem arose: How does school pedagogical management connect with other educational contexts, impacting the quality of the learning process? For this, the following general objective was organized: resignify the possibilities, challenges and limitations of school pedagogical management with students who live/experience other educational contexts. As specific objectives: re-signify pedagogical management and other educational contexts; reflect on life histories of subjects from other educational/cultural contexts providing local and global socio-cultural activities; present a possible implementation proposal for future partnerships between school institutions and other educational contexts. The methodology is anchored in a qualitative, ethnographic, autobiographical, applied and implied research, and can also be characterized as a case study. The purposes of the studies, the author's pedagogical practice, interconnected to other educational contexts and the students' school life with the insertion of the PROFESP project in the school were analyzed. The educational product developed was an educational folder, demonstrating how considerable this activity is with other educational contexts, strengthening and expanding the PROFESP project in other educational institutions. The practices, knowledge, experiences and experiences go beyond the guidance/learning presented by teachers. As a conclusion, significant moments were obtained for all participating subjects, it was a professional and personal growth, articulating theory and practice in different educational contexts. The interconnections with other educational contexts made possible the knowledge of different identities, cultures, dreams and hopes. One of the innovations of this research was to interconnect different local/global educational contexts, with a view to an integral, citizen, ethical, multicultural, planetary and peaceful education.

Keywords: Pedagogical management. Educational contexts. Interconnection

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pôr-do-sol que lembra a música. 13
Figura 2 - Nossa família e sua fonte de renda. 15
Figura 3 – Emoções. 31
Figura 4 - Valorização pessoal e cidadania 35
Figura 5 – Canto do Hino Nacional Brasileiro. 36
Figura 6 – Atenção nas regras dos jogos. 38
Figura 7 - Participação nos jogos. 39
Figura 8 – Saber brincando. 40
Figura 9 - Desenho produzido por uma aluna de 11 anos. 43
Figura 10 - Desenho feito por estudantes de 11 anos 44
Figura 11 – Expressão do sentimento do autor E.. 45
Figura 12 – Expressão do sentimento do autor desconhecido. 46
Figura 13 – Expressão do sentimento do autor L. 47
Figura 14 – Quanto tempo faz? 49
Figura 15 – Quem? 50
Figura 16 – Quem aqui será bem-sucedido e por quê? 50
Figura 17 – Pequenos hábitos grandes resultados. 51
Figura 18 – Quem sou. 52
Figura 19 -Onde cresci e onde resido. 53
Figura 20 – Educação. 53
Figura 21 - Garra 54
Figura 22 – Garra – determinação. 55
Figura 23 – Alunos em aula. 56
Figura 24 – Professora e alunos discuntindo. 56
Figura 25 – Interação de alguns valores relacionados á cooperação. 72
Figura 26 – Folder (frente). 82
Figura 27 – Folder (verso). 83
Figura 28 – Folder (capa). 84

LISTA DE SIGLAS

BASM	Base Área de Santa Maria
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CF	Constituição Federal De 1988
ECA	Estatuto Da Criança E Do Adolescente
LDBEN	Lei De Diretrizes E Bases da Educação Nacional
PROFESP	Programa Forças No Esporte
SMED	Secretaria Municipal De Educação
UFN	Universidade Franciscana
UFSM	Universidade Federal De Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 MEU CAMINHAR... 14
1.2 MEMÓRIAS AFETIVAS 14
1.3 ME TORNANDO PROFESSORA 18

2 REFERENCIAL TEÓRICO 20
2. 1 DESAFIOS DA ESCOLA COMUM NA ATUALIDADE: A GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E O CURRÍCULO 22
2.2 "UMA LEITURA SÉRIA": MALALA, A MENINA QUE DESPERTOU A CURIOSIDADE E INTERESSE DENTRO DA SALA DE AULA..... 25
2.3 QUANDO O ESPORTE NÃO É UMA BRINCADEIRA": O ESTUDANTE QUE PARTICIPA DO PROJETO PROFESP (PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE)..... 29
2.4 "MAS...O QUE É UMA EMOÇÃO? "..... 30
2.5 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) COMO FUTURA PARCERIA COM AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS. 32
2.6 UMA LEITURA SÉRIA: MALALA, A MENINA QUE DESPERTOU A CURIOSIDADE E INTERESSE DENTRO DA SALA DE AULA E AS VIVÊNCIAS COM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS..... 42

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA..... 57
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... 57
3.2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS 60
3.3 PERÍODO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS 60
3.4 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA 61
3.5 ANÁLISE DE DADOS..... 62
3.5.1 Algumas reflexões sobre a história da obra de Malala e sua importância na vida cotidiana dos estudantes. 79

4 PRODUTO DO MESTRADO PROFISSIONAL: ESTRUTURAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE UMA POSSÍVEL EXECUÇÃO PARA FUTURAS PARCERIAS ENTRE AS ESCOLAS E OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS – FOLDER EXPLICATIVO..... 81

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 86

REFERÊNCIAS 89

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES..... 93
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS 95
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO A SUPERVISORA..... 97
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO A DIRETORA..... 99
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO APLICADO AO SUBOFICIAL..... 101

ANEXO 1 - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO 102

1 INTRODUÇÃO

A música Lua de Cristal de autoria de Michael Sullivan, Miguel Plopschi e Paulo Massadas e interpretada pela Xuxa (apresentadora infantil), percorreu minha infância e me inspirou por anos (Figura 1). A letra da música, escrita em 1.990, é a que me agrada e me faz acreditar que “os sonhos sempre vêm a quem sonhar”.

Figura 1 - Pôr-do-sol que lembra a música.

Foto: arquivo pessoal (2022).

Ao construir minha apresentação para o presente projeto de dissertação de Mestrado, é um processo [re]construtivo de muitos percursos. Neste momento, a mente se agita e se confunde com a menção, logo nas palavras iniciais deste trabalho, proponho-me a explicar: tal como os altos e baixos dessa música, como a emoção que ela transmite. São constituintes da minha caminhada entrecruzada com a formação e atuação pessoal e profissional, no entanto, para este momento específico, faço recortes de alguns tempos, espaços e histórias que me atravessaram e me moveram até aqui.

Meu primeiro contato com o cinema, foi juntamente da minha mãe, no extinto Cine-Theatro Independência, localizado na Praça Saldanha Marinho, no município de Santa Maria, RS, lembro-me saudosa do filme em cartaz era Lua de Cristal. A letra dessa música retrata tudo que eu “sonhava/sonho” ao olhar para o céu, para o sol e para a lua. O pôr-do-sol é algo que me fascina e me dá forças para lutar e seguir em busca dos meus sonhos (Figura 1). A energia que o sol nos transmite é surreal, e basta acreditar que essa mesma força, temos dentro de nós... e eu acreditei.

Na vida nada é de uma hora para outra, não nos tornamos quem somos no pessoal e profissional sem sonhar e lutar; muitas decisões foram tomadas, muitas escolhas foram feitas, muitos fatos aconteceram, e, com muitas pessoas vamos aprendendo e interagindo, assim construindo e se permitindo ser permanentemente sonhadores.

1.1 MEU CAMINHAR...

> "[...] o Memorial é muito mais relevante quando se trata de se ter uma percepção mais qualitativa do significado dessa vida, não só por terceiros, [...] mas sobretudo pelo próprio autor" (SEVERINO, 2003, p. 175).

O presente memorial autobiográfico, tem a função de informar a todos que o lerem, revisitar a minha trajetória de vida pessoal e profissional, segundo Josso (2004) "as narrativas biográficas, permitem ao autor ser o sujeito aprender, pois, pelas histórias de vida, a pesquisa formação analisa as contribuições do saber biográfico para o próprio conhecimento". Mostrarei alguns dos meus passos e as dificuldades encontradas até chegar aos momentos que posso dizer mais felizes da minha vida, onde alguns sonhos começaram a se tornar realidade.

As fases e momentos mais marcantes serão destacados, todas as etapas foram vivenciadas com muito amor, afetividade, otimismo, esperança e fé, porque onde há dedicação o resultado sempre será satisfatório. E, o nível de maturidade vai aumentando em cada etapa vivida na vida.

1.2 MEMÓRIAS AFETIVAS

Sou Daiane Colussi, nasci no dia 31 de dezembro de 1982, no município de Santa Maria, RS. Sou de origem humilde, hoje meus pais são aposentados, depois de anos árduos de trabalho, posso afirmar que vivi uma infância feliz, regada a muito amor, carinho e constante presença dos meus pais.

Lembro-me que quando criança, meu pai vendia frutas em um caminhão na Rua General Neto, no mesmo município (Figura 2A), e minha mãe trabalhava em casa, e todos os dias após me deixar na escola, ia ao encontro do meu pai com uma marmita. Aos domingos meu pai ia vender frutas na praça do município de Silveira Martins, pois acontecia as missas dominicais e era o dia em que mais faturava. Eu adorava os domingos, pois ia junto e ficava em cima do caminhão brincando de vendedora, depois almoçávamos no restaurante do bar ao lado da rodoviária, aquele cheiro até hoje eu sinto e digo: "parece o cheiro do risoto de Silveira Martins".

Figura 2 - Nossa família e sua fonte de renda.

A B

Foto: arquivo pessoal.

Depois do almoço íamos à algumas propriedades, meu pai comprava direto do produtor bergamotas e laranjas, eu e minha mãe ajudava-o a colher para vender na semana.

Com o passar dos anos, as vendas foram diminuindo e meu pai começou a viajar para vender as frutas e as vezes ficava a semana fora, e o que eu mais gostava era sair vender com ele, em cima da carroceria do caminhão, falando ao microfone: "*olha aí freguesia, está passando em frente à sua moradia o caminhão da melancia, pra olhar não paga nada e pra levar é aquela barbada*" (Figura 2B).

Para mim isso tudo era tão lindo, mas hoje sei que não era e não foi fácil, pois aos poucos tudo foi mudando, os mercados começaram a virar concorrência e quando estava prestes a completar 15 anos, minha mãe contrariando meu pai se empregou, e logo meu pai também teve que largar o caminhão e as frutas e passou a trabalhar como assalariado. Ambos trabalharam por 18 anos na mesma empresa.

A certeza é que, por viver tudo isso, hoje minha base e minha força diária é o aconchego da minha família, pois meu amor por eles é incondicional.

Não tenho muitas recordações sobre o tempo inicial, mas algumas foram marcantes. Ingressei com sete anos, na época idade obrigatória, e a educação infantil não fez parte da minha trajetória. Minha mãe não tinha muito conhecimento sobre essa fase, uma mulher ímpar e reservada como é até hoje.

Lembro-me da minha primeira professora, ela chamava-se Jurema, eu adorava quando chegava o momento da tradicional foto, pois nesse dia eu usava uma camiseta/moletom, na qual fazia de vestido, presentes da minha madrinha. Toda minha trajetória escolar foi na "Escola Estadual de 1º e 2º Grau Professora Margarida Lopes", ah e confesso meu amor por essa escola

é eterno. Lá eu fiz minhas primeiras amizades e onde comecei a sonhar, nas quais 2 delas levo até os dias de hoje.

"Assim, a fotografia tem se firmado como "[...] a filha do mundo aparente, do instante vivido, e como tal guardará sempre algo do documento histórico ou científico" (BARROS, 2005, p.48).

Na "Escola Margarida Lopes" eu fiz minha primeira viagem para fora do estado, com o professor Décio, fomos ao Beto Carrero Word e Balneário Camboriú-conheci a praia. A tão esperada viagem por todos os estudantes que chegavam na 8ª série. Também, adorava fazer parte do time de voleibol com a professora Dione, mas nos dias de campeonato me escondia para não jogar, tinha muita vergonha de errar e ser zombada pelos demais, tinha minhas próprias teorias. E, hoje sei que o erro faz parte da vida, e na época tinha a ilusão que eu entrando em quadra todos iriam olhar apenas para mim.

Já dizia Morin (2011), "erro e ilusão parasitam a mente humana desde o aparecimento do *Homo Sapiens*. Quando consideramos o passado, inclusive o recente, sentimos que foi dominado por inúmeros erros e ilusões" (p. 19). Consequentemente, posso afirmar que o erro e a ilusão fizeram e ainda fazem parte da Daiane, pois em toda minha caminhada eu sempre sentia/sinto muito medo/receio.

Eu já estava criando/construindo o meu "eu", mas não fazia ideia disso. Conforme Bruner (2014, p.99):

> A criação do eu é uma arte narrativa, e embora ela seja mais limitada pela memória do que a ficção, ela é limitada de uma maneira complicada[...] baseia-se na estima aparente dos outros e na miríade de expectativas que nós, desde cedo, até mesmo sem pensar, recolhemos da cultura em que estamos imersos.

A criação do eu, ocorreu quando vivi a experiência de um dia chegar na sala de aula e não encontrar minha mochila, simplesmente fui furtada dentro do colégio, levaram tudo, eu chorei tanto, porque foi minha primeira mochila e eu só queria encontrar meus pais. Foi onde, pela primeira vez peguei um ônibus, alguém me beneficiou com a passagem, não recordo quem, e fui até o centro. A partir desse momento, percebi que começaria a viver situações nas quais não imaginava e que a vida não era apenas sonhar e sim com acontecimentos reais. Confesso, eu achava o máximo os colegas que iam de ônibus e transporte escolar, eu ia caminhando, algumas vezes meu pai ou tio levavam e outras até de carroça.

Foram muitos momentos marcantes e professores (a) que me recordo com muito carinho e alguns como de costume que deixaram marcas negativas. Cabe aqui citar a professora Lorena,

que foi minha professora na Escola Margarida Lopes e hoje tenho ela como orientadora, nesta outra etapa de minha formação, na qual está ajudando e contribuindo com seu vasto conhecimento na minha formação continuada. Só me resta agradecer por ela ter me aceitado para trilhar esse caminho ao seu lado, uma pessoa ímpar. Um caminho em que estou tentando ser melhor do que já fui.

É, escola tempos mágicos que temos na vida, para aquele tempo, para aquela realidade, tinha que ser do jeito que foi. Meus pais sempre me oportunizaram uma vida confortável dentro dos limites possíveis, mas não pude me beneficiar dos projetos com outros contextos educativos ofertados pela escola, pois, meus pais não tinham conhecimentos necessários sobre e tampouco buscavam informações, e hoje vivenciando com meus alunos esses momentos "riquíssimos" e para muitos únicos, sinto que me fez muita falta essa convivência/socialização com outros contextos educativos.

Finalizei o "segundo grau" e começo uma vida adulta com os compromissos. Prestei vestibular na UFSM duas vezes, não fui aprovada, pois eu não tinha um conhecimento básico sobre todas as oportunidades e facilidades que poderia encontrar nesse ambiente educativo, mesmo não sendo aprovada, onde poderia tentar ser integrante de algum projeto, então, comecei minha vida profissional aos 18 anos.

Na vida adulta, ao não ser sendo aprovada na universidade, tive necessidade de entrar no mercado de trabalho, prestação de serviços. Comecei a adquirir tudo que não tive na minha infância e adolescência que estava dentro do meu orçamento. Por alguns anos trabalhei no comércio municipal, até que em uma empresa específica, conheci meu atual companheiro, que me incentivou a voltar a estudar. Tinha em mente que nem nosso relacionamento daria certo, pois, nossos mundos apesar de diferentes são complementares. Mas, mesmo assim ele não desistiu e me fez enxergar um leque de novas oportunidades, que um sonho deve ser realizado, voltando a estudar. As palavras de incentivo dele foram fundamentais e significativas.

> Percebemos que somos atravessados por todos os acontecimentos que vivenciamos, mas selecionamos os mais significativos que marcam a nossa constituição da subjetividade, os quais nos empolgam e nos mobilizam a criarmos forças para enfrentarmos as adversidades que a vida nos impõe (MARQUEZAN; ZWETSCH, p.298, 2017).

Diante disso, minha vida pessoal e profissional começou a tomar novos rumos para novos sentidos e significados. "O conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente "(MORIN, p. 34, 2011).

1.3 ME TORNANDO PROFESSORA

Em 2009, ingressei no curso de Pedagogia na antiga UNIFRA, hoje atual UFN (Universidade Franciscana), comecei então minha vida acadêmica de formação de professor. Minhas dúvidas e incertezas eram muitas, uma instituição privada, meus pais com muito sacrifício me ajudaram nas despesas e meu companheiro, que na época éramos namorados também colaborava, pois estava em início de carreira.

No segundo semestre já entrei em uma instituição educativa privada como estagiária, e desse momento em diante que minha vida profissional como professora começou a ser construída. Terminando o tempo de estágio, fui contratada como auxiliar de desenvolvimento infantil e após concluir o curso, passei a ser regente de turma. Criei laços nessa instituição por oito anos, foi onde apreendi e compreendi muitas coisas assim como indagava e coloca minhas visões sobre educação.

Aos poucos fui percebendo que a graduação já não era o suficiente, mas ao mesmo tempo estava em uma zona de conforto. Certo momento pedi desligamento da mesma e fui embora para o município de Itapema, SC, pois fui aprovada em um processo seletivo e concurso na sequência nos municípios de Porto Belo e Bombinhas, ambos em SC.

Confesso que minha experiência educacional nesse período foi bem marcante e essencial, pois a forma que os gestores conduziam as práticas educativas das escolas me deixavam inquietas, mas, meu período foi curto, acabei retornando para Santa Maria devido a família. Essa experiência fez com que ao chegar procurasse pela minha formação continuada.

> Nesse sentido, ancora-se numa dimensão subjetiva, exigindo um processo de reflexão sobre si mesmo e sobre as experiências de aprendizagens. A crença numa "procura de si" reflexionada, concebida como uma possibilidade humana de autoconhecimento, é o que sustentará a percepção do sujeito como alguém responsável por sua própria vida (profissional, social, individual...). Tal disposição, bem ou mal compreendida, bem ou mal utilizada, é central no processo institucional de validação (certificação) da experiência adquirida pelo adulto (PASSEGI, 2015, p.104).

Nessa perspectiva, ao regressar, buscando pelo melhor para minha vida profissional como pessoal, uma busca por novos conhecimentos iniciei minha formação continuada, com especializações em Alfabetização e Letramento pela Faculdade de Educação São Luís e Gestão Educacional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e, atualmente, mestranda no Programa de Políticas Públicas e Gestão Educacional também pela UFSM.

Esse memorial autobiográfico, proporcionou-me uma viagem na minha trajetória de vida. Foi significativo resgatar da memória momentos que foram ímpares. É, tenho uma história

que pode ser contada e apreciada. Uma história que quero dar continuidade com muito carinho e dedicação em tudo que faço e por onde passo, nunca deixando de apreciar o pôr do sol e sonhar. "O passado não é o antecedente do presente, é a sua fonte" (BOSI, p.21,1979).

As escolhas sempre foram conscientes, algumas ousadas e marcantes, mas das quais não me arrependo. As dificuldades até o momento, permitiram-me ser forte para enfrentar as diversas situações que a vida se encarrega de apresentar. Aprendi a amar e a valorizar cada vez mais os próximos, os de verdade, pois se não existe amor e sonhos tudo se torna vazio, nenhum conhecimento valerá a pena. Ainda não atingi tudo que desejo, mas o que conquistei até aqui me torna uma pessoa completa e feliz, mas sempre em busca de novas conquistas e novos sonhos, principalmente sabendo que eu me tornei o que era um sonho da minha mamãe, e isso me fortalece nessa caminhada árdua do ser professor que se torna a cada dia uma missão mais difícil e tampouco valorizada.

Atualmente, sou professora na Rede Municipal de Santa Maria, RS. Ao regressar de Santa Catarina, era um sonho, e esse sonho se tornou realidade no ano de 2022, onde fui concedida pela graça de ser nomeada 40 h. Foram anos angustiantes de espera, mas eu pensava todos os dias ao ver o pôr do sol: "*tudo o que eu quiser o Cara lá de cima vai me dar..." e Ele me deu juntamente de muita coragem para nunca desistir*.

Sou professora dos Anos Iniciais com uma turma de 5º ano pelo turno da manhã e Educação Infantil com uma turma da Pré-escola no turno da tarde e, ambos me fazem muito feliz.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta dissertação de mestrado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da UFSM, teve como temática “A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos”, um tema que surgiu por meio do Projeto PROFESP (Programa Forças no Esporte), oferecido pela Base Aérea de Santa Maria, Santa Maria, RS, com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan, onde trabalho como professora do quinto ano do ensino fundamental.

Na área da gestão pedagógica escolar, com o transcorrer dos anos, novos conceitos foram surgindo, com um planejamento amplo, definições de metas prevendo cada ação individualmente, apresentando às docentes atribuições além da sala de aula, exigindo competências gerenciais mínimas. Sartori (2018, p.107) aponta que “[...] é possível afirmar que todo professor é gestor de seus próprios projetos e processos”.

Além disso, o docente precisa compreender não somente os processos e procedimentos da docência, da gestão pedagógica escolar, mas, também ter competência para transmitir, instigar, comunicar, entre outras aptidões, as formas de ensino e aprendizagem, bem como, valores e normas de convivência social, política e ambiental. Neste sentido, reconhece-se que a escola é uma instituição que precisa de parcerias com outros contextos educativos, uma vez que, no ambiente escolar, convive-se com a diversidade, pluralidade, competição, conflitos pessoais, entre outros.

Partindo das memórias como aluna, recordo vagamente de alguns momentos, e serviu como inspiração para intitular o presente estudo. “A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos”, é uma investigação relacionada à experiência sensível e marcante que vivenciei sobre a ligação dos estudantes com a escola e a professora. Desta maneira, o contexto da pesquisa trata da gestão pedagógica escolar, sendo esta importantíssima para a educação básica, na qual possui uma ação integrada que incorpora atividades educativas e cuidados essenciais, considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas dos estudantes.

O tema apresenta relevância de acordo com os marcos legais. Nessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), garante que toda criança tem direito a estudar, então, é dever dos pais, responsáveis, e Estado garantir acesso e matrícula as crianças. Sendo que cabe a família cuidar para que eles não abandonem o contexto escolar, aprimorando assim, seu desenvolvimento integral, sendo definidos pelo

> "Art. 55: Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino." "E no Art. 6°: É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula dos menores, a partir dos seis anos de idade, no ensino fundamental." Um dos meios de se garantir o cumprimento da legislação, ou seja, o acesso à educação à criança é delegado ao conselho tutelar (BRASIL,1990)

Conforme o Art. 131: "o conselho tutelar é um órgão autônomo, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, definidos nesta lei". Além disso, no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) revelou que a criança, por ser sujeito de direitos, não pode mais ser considerada mero receptáculo de um conhecimento pré-constituído, em função dos determinantes sociais, culturais, econômicos e políticos atuais (BRASIL,1990), sendo este documento determinante para refletir-se sobre o papel da educação e mais precisamente, da escola.

Sabe-se que é cada vez mais comum a permanência dos estudantes em turno inverso nas instituições escolares. Sendo este tempo escolar ampliado, surgiu a necessidade da oferta de atividades que englobem a formação e a informação, o professor é responsável não apenas pelas tarefas pedagógicas, para a construção da cidadania, mas também pelos cuidados da criança em desenvolvimento, e muitos em parceria com outros contextos educativos.

Possivelmente, está permanência em turno inverso apresenta desafios e possibilidades pedagógicas, sendo assim o tema em estudo versa sobre as parcerias com outros contextos educativos e, a partir de vivências em uma escola, as quais oportunizaram como pesquisadora, reflexões e questionamentos sobre a gestão pedagógica escolar vivenciada juntamente com esses outros ambientes culturais.

Observa-se que alguns comportamentos manifestados pelas crianças é uma forma de chamar a atenção de seus colegas e professoras, como intuito de demonstrar a situação que a está incomodando. As causas destas manifestações infantis, que denotam comportamentos simbólicos podem estar associadas a várias situações, que podem ser entendidas como a exteriorização do universo da criança (medos, angústias, carências, dores) e refletidas no convívio escolar. Além das questões pessoais da criança, muitas vezes as próprias características físicas do ambiente escolar não permitem a exploração ou não transmitem segurança suficiente a ela.

2. 1 DESAFIOS DA ESCOLA COMUM NA ATUALIDADE: A GESTÃO PEDAGÓGICA ESCOLAR E O CURRÍCULO

A escola é um ambiente educativo e, para isto precisa ter profissionais capacitados para agir com os problemas, conflitos, diversidade, pluralidade, além de gestar e organizar ambientes com normas, diretrizes, estruturas organizacionais, ações e procedimentos. Menezes e Santos (2002, p.1) definem:

> [...] a gestão escolar como a expressão relacionada à atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos socioeducacionais dos estabelecimentos de ensino orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos.

Neste sentido, a escola é um ambiente para desenvolver as potencialidades físicas cognitivas e afetivas do aluno, para tornar-se um cidadão participativo na sociedade. Libâneo (2012, p.301) diz:

> [...] a organização e a gestão são meios para atingir as finalidades do ensino. É preciso ter clareza de que o eixo da instituição escolar é a qualidade dos processos de ensino aprendizagem que, mediante procedimentos pedagógico-didáticos, propiciam melhores resultados de aprendizagem.

Nesta perspectiva, uma escola bem-organizada e administrada se diferencia entre si pelo grau de aprendizagem do seu aluno e, pelo bom desempenho dos seus docentes e gestores. Na maioria das vezes, o papel do docente começa e termina na sala de aula, por isto a importância da sua formação continuada, pois a escola e o docente, devem fazer o aluno, através do senso comum, permitindo o desenvolvimento de um ser crítico, possibilitando visualizar o mundo que o cerca. Sendo assim, além da formação inicial o docente precisa pensar na qualidade da educação, buscando qualificação em áreas que irão aperfeiçoar e aprofundar seus conhecimentos atuando como um agente formador de sujeitos de forma participativa no compartilhar vivências, discutir e tomar decisões sobre o projeto pedagógico curricular, entre outros. Segundo Libâneo (2012, p.332):

> [...] o gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. O que se chama de gestão democrática, onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões.

Para acompanhar estas decisões nestes tempos de expansão, em que o docente precisa estar apto para lidar com todas as situações de sala de aula, são objetivos centrais das práticas escolares atualmente além de processo de ensino e a aprendizagem dos alunos, a parceira com outros contextos educativos, visando promover uma valorização social dos estudantes.

Dourado (2006, p. 37), afirma: [...] nessa direção, os processos formativos escolares que acontecem em todos os espaços da escola revelam a construção de uma nova gestão pautada pela efetivação de canais de participação, de descentralização do poder e, portanto, de exercício de cidadania. É necessário construir vivências escolares e reforçar a capacidade pensante do estudante em experimentar outros contextos educativos, "[...] a educação é um processo de humanização; que ocorre na sociedade humana com finalidade explícita de tornar indivíduos participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante" (PIMENTA,2012, p.24).

Percebe-se que a escola é um instrumento de construção e de desenvolvimento de ideias. O professor tem por finalidade introduzir no âmbito escolar a construção de valores, os processos de desenvolvimento de capacidades cognitivas, o ensinar a aprender a pensar, o respeito às diversidades, e a partir dessas constatações, possibilitar ao educando seu próprio julgamento à cerca destas concepções. Conforme diz Moreira (2007, p. 6): "É preciso olhar de perto a escola, seus sujeitos, suas complexidades e rotinas e fazer as indagações sobre suas condições concretas, sua história, seu retorno e sua organização interna".

O currículo é um conjunto de atividades que engloba todo o processo de educação escolar que, por ser intencional e sistemático, implica a elaboração e a realização (incluindo a avaliação) de um programa de experiências pedagógicas a serem vivenciadas em sala de aula e na escola. De acordo com Moreira (2007, p.09):

> As indagações sobre o currículo presentes nas escolas e na teoria pedagógicas mostram um primeiro significado: a consciência de que os currículos não são conteúdos prontos a serem passados aos alunos. São uma construção e seleção de conhecimentos e práticas produzidas em contextos concretos e em dinâmicas sociais, políticas e culturais, intelectuais e pedagógicas. Conhecimentos e práticas expostos às novas dinâmicas e reinterpretados em cada contexto histórico. As indagações revelam que há entendimento de que os currículos são orientados pela dinâmica da sociedade.

O currículo escolar é o norteador de todo o processo educacional, são as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio as relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos estudantes. O currículo precisa ser bem-organizado para que de fato possa orientar as ações docentes e atender as necessidades pedagógicas dos estudantes, sendo flexível quando houver necessidades de alterações, é

definido como um curso a ser seguido ou apresentado, com etapas sequências, estágios, séries, níveis, padrões, além de ser formal, o prático, o oculto e o de avaliação.

O currículo é visto como um processo de resultados educacionais, cuidadosamente especificado e medido, sua inspiração teórica é a administração científica. Um currículo busca modificar as pessoas que vão segui-lo, ou seja, um currículo como redes de fazeres e saberes. No currículo também está aquilo que somos, naquilo que nos tornamos na nossa identidade, na nossa subjetividade, ou seja, o currículo é também uma questão de identidade. No currículo não se usa apenas conteúdos, mas sim conhecimentos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são uma referência nacional para o Ensino Fundamental, estabelecem uma meta educacional para a qual devem convergir as ações políticas do Ministério da Educação e do desporto, tais como, os projetos ligados à sua competência na formação inicial e continuada dos professores, à análise e compra de livros e outros materiais didáticos e à avaliação nacional. Tem como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos Estados e Municípios. Dialogando com as propostas e experiências já existentes, incentivando a discussão pedagógica interna das escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores.

As contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais são a estruturação das disciplinas e a elaboração do plano de estudo, seguem as regularidades do processo de formação de conceitos, relacionadas com e idade dos educandos, às condições de desenvolvimento do projeto pedagógico e das ciências de referência na história, na lógica e no método, na disposição das disciplinas referente aos anos iniciais e finais, e a educação infantil, assim como a distribuição da carga destinada, o tipo de metodologia e a organização dos conteúdos e objetivos específicos e gerais. O Parâmetro Curricular Nacional visa à aprendizagem, o planejamento das atividades escolares é uma necessidade da escola e deve constituir a base para a elaboração do plano de trabalho de cada professor, de modo que seja preservada a integridade e a coerência do projeto pedagógico da escola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o currículo têm como referência a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tendo em vista, ambos fornecem uma orientação geral, visando a melhoria da qualidade de ensino. A Base Nacional Comum Curricular é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de

Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Essa base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

E, ainda orienta não apenas os Parâmetros Curriculares, a construção do currículo, mas na elaboração e revisão de propostas pedagógicas, nas políticas para formação de professores, nos materiais didáticos e avaliações. Sendo assim, além da formação inicial o docente precisa pensar na qualidade da educação, buscando qualificação em áreas que irão aperfeiçoar e aprofundar seus conhecimentos atuando como um agente formador de sujeitos de forma participativa no compartilhar vivências, discutir e tomar decisões sobre o projeto pedagógico curricular, entre outros.

Segundo Libâneo (2012, p. 332):

> [...] o gestor escolar tem de se conscientizar de que ele, sozinho, não pode administrar todos os problemas da escola. O caminho é a descentralização, isto é, o compartilhamento de responsabilidades com alunos, pais, professores e funcionários. O que se chama de gestão democrática, onde todos os atores envolvidos no processo participam das decisões.

Nesta perspectiva, uma escola bem-organizada e bem administrada, se diferencia entre si pelo grau de aprendizagem do seu aluno e, pelo bom desempenho dos seus docentes e gestores. Na maioria das vezes, o papel do docente começa e termina na sala de aula, por isto a importância da sua formação continuada, pois a escola e o docente, devem fazer o aluno, através do senso comum, permitindo o desenvolvimento de um ser crítico, possibilitando visualizar o mundo que o cerca. Ferraço (2006, p.48) diz que "não existe um único currículo na escola, mas inúmeros currículos-redes, metamorfoseados, plurais, complexos, heterárquicos e impossíveis de ser apreendidos em sua totalidade".

2.2 "UMA LEITURA SÉRIA": MALALA, A MENINA QUE DESPERTOU A CURIOSIDADE E INTERESSE DENTRO DA SALA DE AULA

Partindo da importância da escola, da leitura e escrita, através da obra "Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã", foi introduzido no cotidiano dos estudantes do 5º ano, a leitura do livro que relata toda a história de vida da menina. Conforme Galvão (2014, p. 43), "[...] o desenvolvimento do ser humano, é uma

construção progressiva em que se sucedem fases, havendo alternâncias afetivas e cognitivas", e com isso foi preciso despertar a curiosidade e interesse em saber o desfecho da história de vida da personagem escolhida, e o que levou-a lutar pelos seus direitos.

Nessa concepção, percebeu-se a necessidade de trazer para o ambiente da sala de aula, relatos de pessoas que fizeram parte do meio cultural local e, hoje residem em outros países, mostrando aos estudantes que é possível "desbravar" o mundo, podendo ser quem quiser, colocando sempre a educação e a escola/ambientes educacionais como prioridade. Os estudantes nessa faixa etária estão em uma transição hormonal e seus desejos, interesses mudam diariamente, se faz necessário, como docente de mostrar um caminho, dar uma oportunidade para muitos de momentos de aprendizagens "diferentes" do tradicional, dando voz aos mesmos para participarem como protagonistas da construção da aprendizagem.

Snyders (1988, p.14) aborda que "na escola, trata-se de conhecer alegrias diferentes que as da vida diária, coisas que sacodem, interpelam, a partir do que os alunos mudarão algo em sua vida, darão um novo sentido a ela, darão um sentido a sua vida. Se é preciso entrar na classe, é porque, no pátio, vocês não atingem o grau mais elevado de liberdade, nem de alegria."

Morin (2011, p. 47) diz que "o objetivo da educação não são os numerosos conhecimentos transmitidos, mas criarmos nos estudantes um estado interior e profundo não somente naquele momento, mas por toda a vida". A humanidade é rica em cultura, e nada mais valioso que compartilhar essa cultura em sala de aula, onde as escutas proporcionadas já é uma preparação para a vida e que todos terão/poderão de ter oportunidades. Nesse sentido, Morin (2011, p. 48), afirma:

> Escolas da descoberta de si, em que o adolescente pode reconhecer sua vida subjetiva na dos personagens de romances ou filmes. Pode descobrir a manifestação de suas aspirações, seus problemas, suas verdades, não só nos livros de ideias, mas também, e às vezes mais profundamente, em um poema ou um romance. Livros constituem "experiências de verdade", quando nos desvendam e configuram uma verdade ignorada, escondida, profunda, informe, que trazemos em nós, o que nos proporciona o duplo encantamento da descoberta de nossa verdade na descoberta de uma verdade exterior a nós, que se acopla a nossa verdade, incorpora-se a ela e torna-se a nossa verdade.

A escuta da história de vida da Malala, despertou interesses e curiosidades em muitos estudantes, que foram em busca de informações através de documentários, vídeos, leituras, reportagens para saber o desfecho da sua história.

A relação entre a história da Malala e dos estudantes, não pode se dar desvinculado das vivências contextuais dos discentes e docentes, pois despertará a curiosidade em descobrir os fundamentos da sua cultura, tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes, respeitando o

outro. Malala (2020, p.55) descreve em seu livro, "[...] uma criança, um professor, um livro, uma caneta, podem mudar o mundo". Nos deixe pegar nossos livros e nossas canetas, eles são as armas mais poderosas. Educação é nosso direito básico."

A seguir, Delors (2012, p. 41) elucida que "compreender os outros faz que cada um conheça melhor a si mesmo. A forma como nos identificamos é de fato complexa. Cada indivíduo define-se em relação ao outro, aos outros e aos vários grupos a que pertence, segundo modalidades dinâmicas". Estimular a curiosidade pela leitura, permite favorecer a inteligência geral, vivenciar e dar sentido e significado aos conhecimentos e a outros contextos educativos. Estimular a leitura aflorou nos estudantes a prática da leitura e do sonhar, onde seus relatos diários e solicitações da sequência da leitura do *livro da Malala*, fez parte do planejamento deles. Alguns estudantes adquiriram a obra pela curiosidade em dar continuidade na leitura.

A leitura é compreendida como uma atividade social e reflexiva, podendo proporcionar uma relação criativa, crítica e libertadora com a escrita e a oralidade, mostrando-se como um desafio para qualquer processo de democratização e mudança social coletiva nesse mundo em constantes mudanças. O acesso para aprendizagem da leitura é um dos grandes desafios da escola, e o mais valorizado e exigido pela sociedade, é uma construção contínua juntamente com a educação, do seu saber e das suas aptidões, a sua capacidade de discernir e de agir, ou seja, saber utilizar as estratégias de leitura.

As estratégias de leitura para que seja um leitor autônomo e eficiente em suas compreensões, se tornando um processo de apropriação da leitura e de hábito pessoal contribuindo de forma direta na escrita e na oralidade. Para Foucambert (2001, p. 17),

> "[...] aprende-se a ler em qualquer idade e continua-se sempre aprendendo. A escola é um momento da formação do leitor. Mas se essa formação for abandonada mais tarde, ou seja, se as instâncias educativas não se dedicarem sempre a ela, teremos pessoas que, por motivos sociais e culturais, continuarão sendo leitores e progredirão em suas leituras, e outras que retrocederão e abandonarão qualquer processo de leitura.

O contato com a leitura, com os livros deve ocorrer em todas as fases dos estudantes, eles precisam familiarizar-se com os livros e descobrir o prazer da leitura, sejam elas fictícias ou reais. Sabe-se que o processo da leitura inicia na alfabetização, mas o responsável pelo hábito da leitura deveria ser a família, onde desde o nascimento histórias podem ser lidas as crianças. Zilbermam (1991, p 164) afirma que "a conquista da habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação dos valores da sociedade".

A família constituiu o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura a transmissão de valores e das normas, cada um aprende ao longo de toda sua vida na família e

no espaço cultural a que pertence. A educação assim como a leitura, ao longo de toda a vida, é uma construção contínua da pessoa, do seu saber e das suas aptidões, juntamente da sua capacidade de discernir e agir. O hábito da leitura adotado, irá contribuir para o sujeito e a sociedade em seu conjunto, os estudantes estão expostos e aptos a críticas e exigências dessa sociedade em evolução. A leitura do livro da Malala diariamente, por partes, como se fosse capítulos de uma novela dentro da sala de aula, adquiriu-se também uma socialização permanente, isto é, os estudantes puderam participar com suas opiniões em relação as culturas e as resistências de alguns países em relação a educação.

De certa forma, ensinar a ler é fácil, mas é o treino e a assiduidade junto com a motivação que transformarão o ato de ler prazeroso e condutora do conhecimento. E de fato sabe-se que a maioria das pessoas não tem o hábito da leitura em suas atividades diárias. Cabe a escola a formação e o desenvolvimento do hábito da leitura.

Na realidade escolar, os docentes recomendam a leitura de livros, mas observou-se que no momento de trocas de conhecimentos sobre a leitura feita, muitos estudantes não sabiam o que relatar porque não leem ou não leem compreendendo, desta forma, a leitura oral do livro em sala de aula, foi tendo a atenção e as discussões ocorriam de forma autêntica e leve. A tarefa de orientar a leitura e formar um estudante leitor é algo contínuo em sala de aula, desenvolver esse hábito é de grande responsabilidade do docente juntamente com a equipe escolar.

As escolas e as famílias precisam se conscientizar de que somente o acesso aos livros e a outros meios de leituras que irão desenvolver o hábito da leitura, porém, sabe-se que muitos estudantes de acordo com razões socioeconômicas, não terão esse hábito, e cabe a escola fornecer meios para esse fim. Silva (2002, p.62) cita:

> "[...] inúmeras barreiras ao desenvolvimento da leitura no Brasil, entre elas, o analfabetismo, a falta de tradição nessa área e as dificuldades econômicas, relegando-a ao plano do supérfluo e do luxo. Ao lado dessas, ainda ressalta a falta de professores devidamente preparados para o ensino da leitura, a ausência ou má utilização das bibliotecas nas escolas e o elevado preço dos livros, fora do alcance da maioria dos alunos".

A leitura, muitas vezes, ainda não é vista como uma atividade fundamental e essencial como qualquer outra área do conhecimento, mas acredita-se que a leitura é importante para a vida do ser humano, pois através dela o leitor pode compreender o mundo.

2.3 QUANDO O ESPORTE NÃO É UMA BRINCADEIRA": O ESTUDANTE QUE PARTICIPA DO PROJETO PROFESP (PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE).

Muitas vezes o esporte é visto pelos estudantes no ambiente escolar como um momento de descontração, levado apenas como uma brincadeira, no entanto, sabe-se que o esporte desenvolve muitas habilidades, responsabilidade, e é fundamental no quesito saúde, cidadania, ética entre outros. Deve-se ter um olhar para a educação do futuro, em que os diferentes contextos educativos devem ser vistos não somente com rótulos, mas sim de uma forma global. Nessa perspectiva, [...] preparar cada indivíduo para compreender-se a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo" (DELORS, 2012. p. 40).

O projeto buscou promover a valorização pessoal, fortalecer a integração social e a cidadania e reduzir riscos sociais dos beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas saudáveis e de atividades socialmente inclusivas, realizadas no contraturno escolar. O potencial educativo do esporte e seus benefícios contribuíram para o desenvolvimento físico, social e afetivo quando conduzido por profissionais/pessoas capacitadas e preparadas e pode beneficiar os estudantes em diversos campos da sua vida. O esporte pode ser considerado um fenômeno social impactante em todo mundo, muitos sujeitos através do esporte realizam sonhos de vida e oportunidades de transformar suas realidades.

Um contexto educativo baseado no esporte, pode ser considerado uma das ferramentas mais eficazes para trabalhar com crianças, jovens e adultos, pois além de ser prazerosa, traz muitos benefícios além dos já citados anteriormente como: cooperação, ajuda, companheirismo, colaboração, amizade, generosidade, imaginação, amabilidade, respeito, solidariedade e sonhos. Mesmo no esporte existindo a competição, deve-se saber participar, trabalhar em equipe ou individual, porque é uma forma de educação.

A parceira da escola com o projeto PROFESP, chegou para enriquecer a cultura e o comportamento do estudante, muitas vezes com uma certa vulnerabilidade social. Essa parceria, veio colaborar com o desenvolvimento de valores/ética, atitudes, comportamentos, cidadania, disciplina. No contexto escolar, diariamente, ocorrem conflitos como *bullying*, xingamentos, agressões, empurrões, entre outros, e muitas vezes pouca efetividade de mudanças comportamentais no manejo dessas situações. Buscou conduzir os estudantes como ter boas maneiras, cooperar, compartilhar, desculpar-se, ouvir o outro, pedir favor ou ajuda, fazer perguntas e a elas responderem, expressar desagrado, corrigir informação, negociar e discordar.

Sabe-se que os contextos educativos, escolar e familiar são diferentes, são ambientes distintos, e os estudantes foram avaliados/observados em ambos, para melhor compreender suas

interações. O estudante também apresentou comportamentos positivos, e eles foram elogiados pelas suas melhoras e conduções de comportamentos de acordo com as situações vivenciadas.

Essa parceria da escola com o projeto, enriqueceu o estudante em vários aspectos, principalmente em ser um cidadão apto e digno e comprometido/assíduo com seus compromissos. Os estudantes foram acompanhados por um suboficial responsável em sua caminhada escolar, em que a presencialidade no projeto e nas aulas foi rigoroso. O estudante que teve três faltas consecutivas no projeto, não justificadas, não teve mais o direito de participar do mesmo, pois a aprendizagem é contínua e o envolvimento pessoal no processo de construção de novos conhecimentos e experiências em outros contextos educativos, também serviu para a formação de um bom cidadão.

2.4 “MAS...O QUE É UMA EMOÇÃO? ”

“[...] *o sonho sempre vem para quem sonhar”*. Durante as manhãs, em minhas falas com meus alunos, e nas leituras diárias da Malala, trouxe fatos vivenciados por ela, exemplificando com a nossa realidade e dizendo que podemos ser quem quisermos, basta acreditar nos nossos sonhos e lutar por eles. Diante disso, foi realizado a construção do Diário das Emoções, pois teve-se a necessidade de que alguns alunos, expusessem seus sentimentos e situações, pois alguns são reservados, tímidos e a vergonha de serem zombados.

Mas, afinal... o que é uma emoção?

A palavra emoção deriva do latim *“emovere”*, que significa “movimento” ou “impulso”. As emoções são estados afetivos, reações subjetivas que “nos movem” por dentro. Tais reações, que cumprem uma função adaptativa, tem uma origem fisiológica que se manifesta devido a alterações físicas e psicológicas. As emoções são variáveis (Figura 3), podem aparecer de maneira súbita e tem diferentes graus de intensidade. Em geral, são mais fortes, mas menos duradouras que os sentimentos.

Não se sabe os períodos que cada pessoa está vivendo, e desta forma algumas emoções podem se manifestar com maior frequência que as outras. Os sonhos estão vinculados com nossas emoções, pois quando estamos “sonhando”, nossos sentimentos são ativados sejam eles quais forem. Delors (2012, p. 73):

> “Educação deve transmitir, de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber-se fazer evolutivos, adaptados à civilização cognitiva, pois essas são as bases das competências do futuro, ou seja, o estudante também precisa aprender a ser e isso engloba suas emoções e não somente saber/ter conhecimentos”.

Figura 3 – Emoções.

Fonte:www.google.com.br

Os diferentes contextos educativos proporcionaram determinadas situações de conhecimentos e explorações das emoções, vinculadas com determinadas ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer o estudante para um mundo em mudança. A educação é organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que serão de certa forma pilares de conhecimentos: *aprender a conhecer,* isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente, *aprender a viver juntos,* a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente *aprender a ser*, conceito essencial que integra os três precedentes.

Sendo assim, as emoções, também, serão vistas como pilares fundamentais nessa caminhada: *a alegria*, sem dúvida a mais almejada pela maior parte das pessoas, pois quando se está alegre, sente-se um estado interno repleto de vigor, agitação e energia; *a tristeza*, é a emoção oposta a alegria, sentimos falta de ânimo, de confiança e uma sensação de vulnerabilidade, uma emoção que nos convida à reflexão e nos obriga a parar e prestar atenção no que está acontecendo conosco. A *raiva*, por conta do nosso ego ferido, ameaçado ou uma frustração com alguma coisa, e por fim, dentre os inúmeros sentimentos, o *medo*, um estado emocional que surge perante algum perigo, situação ou insegurança. E nossos sonhos engloba todos esses pilares/instrumentos.

Corroborando com, Delors (2012, p. 74), afirma:

> [...] atribuir novos objetivos à educação e, consequentemente, mudar a ideia que se tem da sua utilidade. Uma nova e mais ampla concepção de educação deveria fazer que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo- revelar o tesouro escondido em cada um de nós. Isso pressupõe que se ultrapasse a visão puramente instrumental da educação, considerada como a via obrigatória para se obter certos resultados (saber-fazer, aquisição de capacidades diversas, fins de ordem econômica), e se passe a considerá-la em toda a sua plenitude: a realização da pessoa que, na sua totalidade, aprende a ser.

Num mundo em mudança, numa época em que os sistemas educativos privilegiam o acesso ao conhecimento, e esse conhecimento acredito tem que ser de forma global, sejam elas de conhecimentos e emoções, outras formas de aprendizagem são de suma importância, por isso outros contextos educativos foram fundamentais para esse processo e construção do aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer (DELORS,2012).

2.5 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE (PROFESP) COMO FUTURA PARCERIA COM AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS

O projeto PROFESP está presente em 11 estados brasileiros, a saber: Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima e Santa Catarina, correspondendo 27% de todo território brasileiro. Sobre o referido programa, afirma-se que o PROFESP é uma vertente do Programa Segundo Tempo (PST) e foi desenvolvido exclusivamente pelas Forças Armadas Brasileiras.

O PST foi criado em 2003, uma iniciativa da Secretaria Especial do Esporte, tendo como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte educacional, a fim de proporcionar aos participantes um desenvolvimento integral e uma melhora na qualidade de

vida e na formação da cidadania. A estratégia de implementação do programa acontece por meio de termos de cooperação técnica e contratos, ainda pela descentralização dos recursos federais por meio de convênios com entes federativos, instituições de ensino, entidades governamentais e não governamentais. Tais recursos proporcionaram a estruturação dos núcleos do PST, onde são desenvolvidas as atividades com as crianças e os adolescentes beneficiários, isso no período de contraturno escolar (BRASIL, 2006).

Vale esclarecer que o Programa Forças no Esporte (PROFESP) é considerado uma vertente do PST. Diante disso, cabe mencionar a institucionalização do PROFESP através do Decreto Nº 10.085, de 5 de novembro DE 2019, especificamente, os artigos:

> Art. 1º Este Decreto dispõe sobre o Programa Forças no Esporte - Segundo Tempo e o Projeto João do Pulo, que têm por finalidade a promoção da valorização do indivíduo, a redução de riscos sociais e o fortalecimento da cidadania e da inclusão e da integração sociais de seus beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades educacionais, esportivas e físicas e de atividades socialmente inclusivas. Art. 2º O Programa Forças no Esporte - Segundo Tempo se destina ao atendimento de crianças e de adolescentes, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social, de seis a dezoito anos de idade (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, considerando o marco legal do PROFESP através do Decreto supramencionado, destaca-se o 4º artigo o qual dispõe sobre os objetivos e ainda sobre a operacionalização e coordenação dele:

> Art. 4º São objetivos do Programa Forças no Esporte - Segundo Tempo e do Projeto João do Pulo: I - o desenvolvimento de valores sociais e da cidadania; II - a redução da exposição de crianças, de adolescentes e de jovens aos riscos sociais; III - o desenvolvimento da capacidade física e da habilidade motora; IV - o desenvolvimento de ações direcionadas ao reforço educacional, psicopedagógico, cultural e social; V - o fortalecimento da segurança e da educação alimentar; e VI - a descoberta de talentos para o esporte brasileiro (BRASIL, 2017).

Percebemos assim a complexidade da abrangência do Programa Forças no Esporte, pois além de propiciar atividades físicas no desenvolvimento da motricidade ampla e fina, desenvolve o senso de pertencimento social, propicia intervenções psicopedagógicas e cuida da nutrição das crianças e adolescentes afim de propiciar um desenvolvimento saudável.

> § 1º O Programa Forças no Esporte - Segundo Tempo e o Projeto João do Pulo são implementados e operacionalizados por ações de natureza interdependente e por programas desenvolvidos no âmbito do Poder Executivo federal.
> § 2º O Programa Forças no Esporte - Segundo Tempo e o Projeto João do Pulo são desenvolvidos e coordenados pelo Ministério da Defesa, com o apoio dos Comandos da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, e em parceria com o Ministério da Educação, o Ministério da Cidadania e o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (BRASIL, 2017)

Em Santa Maria, RS, o projeto está presente em seis escolas da rede municipal de ensino, são elas: E.M.E.F. Maria de Lourdes Ramos Castro, E.M.E.F. Diácono João Luiz Pozzobom, E.M.E.F. Santa Helena, E.M.E.F. Júlio do Canto, E.M.E.F. Renato Nocchi Zimmermann e E.M.E.F. Padre Gabriel Bolzan. O núcleo atende o total de 100 estudantes, distribuídos em turmas de 25 estudantes por encontros. A idade para participar do projeto é dos 9 aos 17 anos de idade.

> O PROFESP tem como objetivo à promoção e valorização da pessoa, redução dos riscos sociais, fortalecimento da cidadania, a inclusão e a integração social dos beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas saudáveis, bem como atividades socialmente inclusivas, realizadas no contraturno escolar, sendo que todas as ações são desenvolvidas dentro de organizações militares[...]
> [...] o desdobramento e o desenvolvimento do PST no âmbito das Forças Armadas, atendendo às especificidades de cada Força. É a 'cara e a alma' emprestadas pelas Forças Armadas ao PST. Com o lema "'CARINHO COM DISCIPLINA', o PROFESP recebe, cuida e educa os beneficiados pois como instrumento da Defesa Nacional, os militares têm a certeza de que somente uma nação moralmente, fisicamente, intelectualmente e socialmente forte pode garantir a soberania nacional (BRASIL, 2020a).

Os estudantes beneficiados no programa, são preferencialmente crianças e adolescentes vulneráveis, podendo abranger um perfil mais diversificado de acordo com o público escolar. A Prefeitura Municipal de Santa Maria disponibiliza o transporte coletivo e um motorista habilitado para buscar e levar os alunos até o espaço onde o projeto é realizado e ele conduz os estudantes de volta para o ambiente escolar. No ano dessa pesquisa, os estudantes em alguns momentos perderam o projeto devido à falta do transporte, sendo que, no ano seguinte (2023), foi aberto licitação para transporte exclusivo ao projeto.

Mesmo sabendo que essa pesquisa não possui cunho militar, é notório a introdução dos valores militares, para com os estudantes que participam das atividades (disciplina, respeito, ordem), em prol do desenvolvimento de valorização pessoal e cidadania (Figura 4).

Os estudantes ao chegar na BASM ficam em posição de sentido e se encaminham ao refeitório (Rancho) juntamente com os demais militares para a refeição do almoço. As mesmas regras valem para eles, desde ao levantar e levar seus utensílios até o balcão da cozinha após finalizar a refeição.

No início, em 2003, o PROFESP contava com a parceria do Ministério do Desenvolvimento Social e o Combate à Fome, sob a coordenação das Forças Armadas, por meio do Ministério da Defesa (MD), com apoio de outras entidades da união, a saber: Ministério da Cidadania - Secretaria Especial do Esporte, Secretaria Especial do Desenvolvimento Social e Secretaria Especial da Cultura; Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica e

Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos - Secretaria Nacional de Juventude, Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2017a).

Figura 4 - Valorização pessoal e cidadania

Fonte: arquivo pessoal, 2022.

Atualmente, tendo em vista algumas modificações nos Ministérios, de acordo com informações elencadas no Informativo PROFESP, o referido programa conta com a parceria do Ministério da Defesa, Ministério da Cidadania, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos e o Ministério da Educação (BRASIL, 2020b).

Após o almoço e higiene, os estudantes são encaminhados ao auditório, onde um militar que compõe a banda ministra as aulas de canto, introduzindo o Hino Nacional Brasileiro como abertura do momento. Durante os encontros os estudantes foram trabalhando a entonação da voz, o trabalho em equipe, respeitar o tempo do outro, entre outras, ensaiando músicas para

uma apresentação do final de ano, onde seus familiares foram convidados a participar do momento (Figura 5).

Figura 5 - Canto do Hino Nacional Brasileiro.

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Muitos estudantes estavam tendo o seu primeiro contato com o canto, com o conhecimento da sua voz, os processos que precisam ser seguidos para colocar de forma correta o som. A experiência e essa vivência representaram o primeiro passo para a construção dessa descoberta, como cita Morin (1993, p.54):

> Conhecimento não se reduz à informação, é seu primeiro estágio. O conhecer implica em segundo estágio, em trabalhar com as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria. A inteligência, por sua vez, tem a ver com a arte de vincular o conhecimento de maneira útil e pertinente, isto é, produzindo novas formas de progresso e desenvolvimento. A consciência e a sabedoria envolvem reflexão, isto é, a capacidade de produzir novas formas de existência, humanização.

Os estudantes, tomaram consciência reflexiva das suas evoluções e saltos qualitativos que foram alcançando de acordo com sua trajetória participativa e dedicação, e esse processo refletiu nas outras oficinas realizadas pelo projeto e em sala de aula. Começaram a perceber que

precisavam praticar com mais comprometimento para alcançar um saber mais profundo, se refletindo na sala de aula, com mais concentração, compreensão e interpretação das leituras.

Um contexto educativo além do ambiente escolar, pode ser considerado uma ferramenta muito eficaz para trabalhar com estudantes dessa faixa etária do projeto, pois além de ser prazerosa, traz muitos benefícios, inclusive os estudantes perceberem seus avanços: habilidades, capacidades, criatividade, resolução de problemas, iniciativa tanto no contexto escolar como familiar. A parceria da escola com o projeto PROFESP, vem para enriquecer a cultura e o desenvolvimento do estudante, agregando com vários comportamentos complexos.

Após aula de canto, os estudantes são colocados novamente em sentido para se dirigirem a próxima atividade, lembrando que cada estudante recebe uma garrafa com água, identificada e sempre sendo cheia conforme necessidade por militares que auxiliam o suboficial responsável pelo projeto e os demais encarregados por cada oficina. Percebe-se o cuidado, o zelo com a qualidade de vida dos educandos, pois a reidratação é fundamental para todos.

Os esportes desenvolvidos pelo projeto PROFESP são: futebol, voleibol, artes marciais e orientação (ensinar o estudante a se localizar através do mapa, da bússola). Devido muitos encontros não terem o transporte disponível, algumas atividades não foram realizadas com a carga horária prevista, em que os encontros deveriam ter sido duas vezes na semana e ocorriam apenas uma vez.

A próxima atividade foi na quadra da BASM, sendo guiada por dois soldados voluntários, onde foi trabalhado o jogar em equipe e a disciplina de cada time. Primeiramente foi passado todas as instruções e regras para permanecer no jogo (Figura 6).

Os estudantes fazem alongamento, aquecimento tudo de acordo para não prejudicar seu corpo, e sempre observados pelos militares que ficam circulando pelo ambiente das oficinas. Desta maneira, os estudantes começaram a reconhecer a importância de uma postura inter e multidisciplinar em relação ao conhecimento nos aspectos relacionados ao desenvolvimento corporal por meio das aulas práticas disponibilizadas pelo projeto.

Figura 6 - Atenção nas regras dos jogos.

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Sabe-se que o comportamento é condicionado, ocorre através de estímulos, de sinais em que variam de acordo com a natureza do exercício e da aprendizagem. A necessidade de coordenar diferentes comportamentos dos estudantes e estruturar as ações e a intenção de desencadear dessas ações, algo positivo para o cotidiano de cada estudante (Figura 7).

Essa parceria da escola com o projeto PROFESP, traz melhorias no desenvolvimento dos estudantes de forma global, pois a prática de esportes é considerada como atividade fundamental para obtenção de melhor qualidade de vida num contexto geral.

Corroborando com Alessandrini, quando comenta que quando estimuladas as capacidades, as potencialidades, emergem fruto de um trabalho colaborativo, expressivo e criativo.

Figura 7 - Participação nos jogos.

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

> [...] propõe o desenvolvimento das funções de aprendizagem da criança e do adolescente a partir de um trabalho expressivo e criativo. Durante sua evolução e crescimento, as situações de vida experienciadas por eles provavelmente possibilitaram que apenas parte de sua capacidade de aprendizagem se desenvolvesse. Todo um "universo de potenciais" permanece, porém, pronto para ser trabalhado e trazido para o nível da consciência. Novas habilidades podem, nesses casos, ser despertadas, desenvolvidas ou aprimoradas. (1996, p. 27,28).

O projeto vai de encontro com as pesquisas, dentre elas a da Alessandrini citada anteriormente, pois, promoveu a valorização pessoal, fortaleceu a integração social e o desenvolvimento da cidadania entre os estudantes, reduziu os riscos sociais dos beneficiados, por meio do acesso à prática esportiva e rodas de conversas com os militares participantes, despertando as habilidades que cada um possuía/possui, ou seja, cada um foi evoluindo da sua forma e no seu tempo.

A evolução é um processo, e devemos respeitar o tempo de cada estudante, é um processo fundamental para o crescimento e faz parte da história de cada um, pois foram assimilando e vivenciando cada etapa proporcionado pelo projeto PROFESP, e o envolvimento pessoal nesse processo de construção e evolução de novos conhecimentos, experiências e vivências, também serviu para a formação de um bom cidadão.

Os estudantes também puderam trabalhar a questão da competição, em que é muito forte nessa fase/faixa etária, sendo trabalhado de forma individual e coletiva (Figura 8). Conforme já citado," [...] preparar cada indivíduo para compreender-se a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo". (DELORS, 2012, p.40).

Figura 8 - Saber brincando.

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Os estudantes para poderem compreender a crescente complexidade do mundo, e dominar os seus sentimentos/emoções, necessitam adquirir um conjunto de conhecimentos, sentimentos, valores, habilidades, capacidades, criatividade, cooperação, solidariedade, respeito, entre outros. De acordo com Delors (2012, p. 40):

> A educação manifesta aqui, mais do que nunca, o seu caráter insubstituível na formação da capacidade de julgar. Facilita a compreensão verdadeira dos acontecimentos, que ultrapassa a visão simplificadora ou deformada transmitida, muitas vezes, pelos meios de comunicação social. Por isso, o ideal seria que a educação ajudasse cada um tornar-se cidadão deste mundo turbulento e em mudança que nasce cada dia diante de nossos olhos.

O estudante é considerado em sua totalidade, e isso envolveu também suas emoções, e as emoções são estados afetivos, reações subjetivas que “nos movem” por dentro. E percebi muitos alunos criarem um vínculo afetivo com o suboficial do projeto assim como por alguns soldados responsáveis pelas oficinas.

Os diferentes contextos educativos podem proporcionar determinadas situações de conhecimentos e explorações das emoções, vinculadas com determinadas ocasiões de atualizar, aprofundar e enriquecer o estudante para um mundo de mudança. “A compreensão desse mundo passa, evidentemente, pela compreensão das relações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente.” (DELORS,2012, p.40).

E mesmo sendo um espaço militar, em que regras precisam ser seguidas, tanto o suboficial quanto os soldados, eram afetivos e carinhosos com os estudantes, dentro dos limites possíveis, com palavras e gestos de carinho, sem perder a sua conduta de militar, e isso encantava os estudantes, principalmente aqueles que era visível a carência da figura paterna em casa, devido aos seus relatos durante o projeto.

> Dessa maneira, as emoções, também serão vistas como pilares fundamentais nessa caminhada, pois evidencia a passagem do mundo orgânico para o social, e não são capazes de compreendê-las em toda sua complexidade. As emoções como as reações podiam ser vistas como incoerentes e tumultuadas. A exigência de uma solidariedade em escala mundial supõe, por outro lado, que todos ultrapassem a tendência de se fecharem em si mesmos, de modo que se abram à compreensão dos outros, baseada no respeito pela diversidade. (DELORS,2012, p.40).

Percebemos que a solidariedade foi vivenciada no projeto PROFESP dentro das atividades realizadas, despertava vários comportamentos e emoções positivas nos estudantes, do simples fato de terem apreendido a conviver em grupo e socializar com os mesmos de maneira adequada, fugindo da realidade que até então tinham sobre conviver com o outro onde existiam xingamentos, confusões, palavrões, entre outros. Eles se sentiram valorizados e “eu existo e estou aqui”.

As emoções assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva, e no ambiente do PROFESP, os estudantes se sentiram acolhidos e respeitados, pois todas as emoções podem ser vinculadas à maneira como são tratados.

Ao mesmo tempo, o projeto tem uma responsabilidade não somente com a proposta apresentada, mas também com a educação, com a afetividade, com o “todo” daquele estudante que está participando.

> [...] afirmar sua diferença, descobrir os fundamentos da sua cultura, reforçar a solidariedade do grupo podem constituir, para qualquer pessoa, atitudes positivas e libertadora; entretanto, quando mal compreendida, esse tipo de reivindicação contribui, igualmente, para tornar difíceis, ou até mesmo impossíveis, o encontro e o diálogo com o outro (DELORS,2012, p.40).

Compreendendo o outro, faz que cada um conheça melhor a si, e o projeto também traz esse viés através da sua proposta, pois cada estudante foi se identificando, de maneira complexa, e isso foi tornando cada um mais consciente de suas raízes e cultura, permitindo-lhes a melhoria do respeito um com o outro.

Um contexto educativo baseado no esporte, juntamente com a parceria com o projeto PROFESP, vem para enriquecer a cultura e o comportamento de cada estudante, conduz à busca de valores comuns, para um mundo mais solidário, humano, justo, fraterno e feliz. A parceria com outros contextos educativos, permite o acesso de todos a novos conhecimentos, ajudando a compreender a si mesmo, o outro, a natureza, o mundo local e global.

2.6 UMA LEITURA SÉRIA: MALALA, A MENINA QUE DESPERTOU A CURIOSIDADE E INTERESSE DENTRO DA SALA DE AULA E AS VIVÊNCIAS COM OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS

A partir da leitura diária do livro da Malala, os estudantes foram retratando/expondo suas curiosidades, interesses e emoções através de escritas e desenhos sobre a sua vivência com a história de vida da Malala. Malala (2013) descreve em seu livro (2013, p.55),

> “[...]u*ma criança, um professor, um livro, uma caneta, podem mudar o mundo*. Nos deixe pegar nossos livros e nossas canetas, eles são as armas mais poderosas. Educação é nosso direito básico.”

A imagem acima retrata a Malala (Figura 9), a leitura de sua obra, proporcionou, nos estudantes, o desejo de estudar, de pesquisar, de ler e de querer ter um futuro brilhante. A história de vida da Malala, tocou os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma forma sensível, de escuta, de se colocar no lugar do outro e valorizar as oportunidades disponibilizadas no ambiente escolar e fora dele (Figura 10).

Figura 9 - Desenho produzido por uma aluna de 11 anos.

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Figura 10 - Desenho feito por estudantes de 11 anos.

A

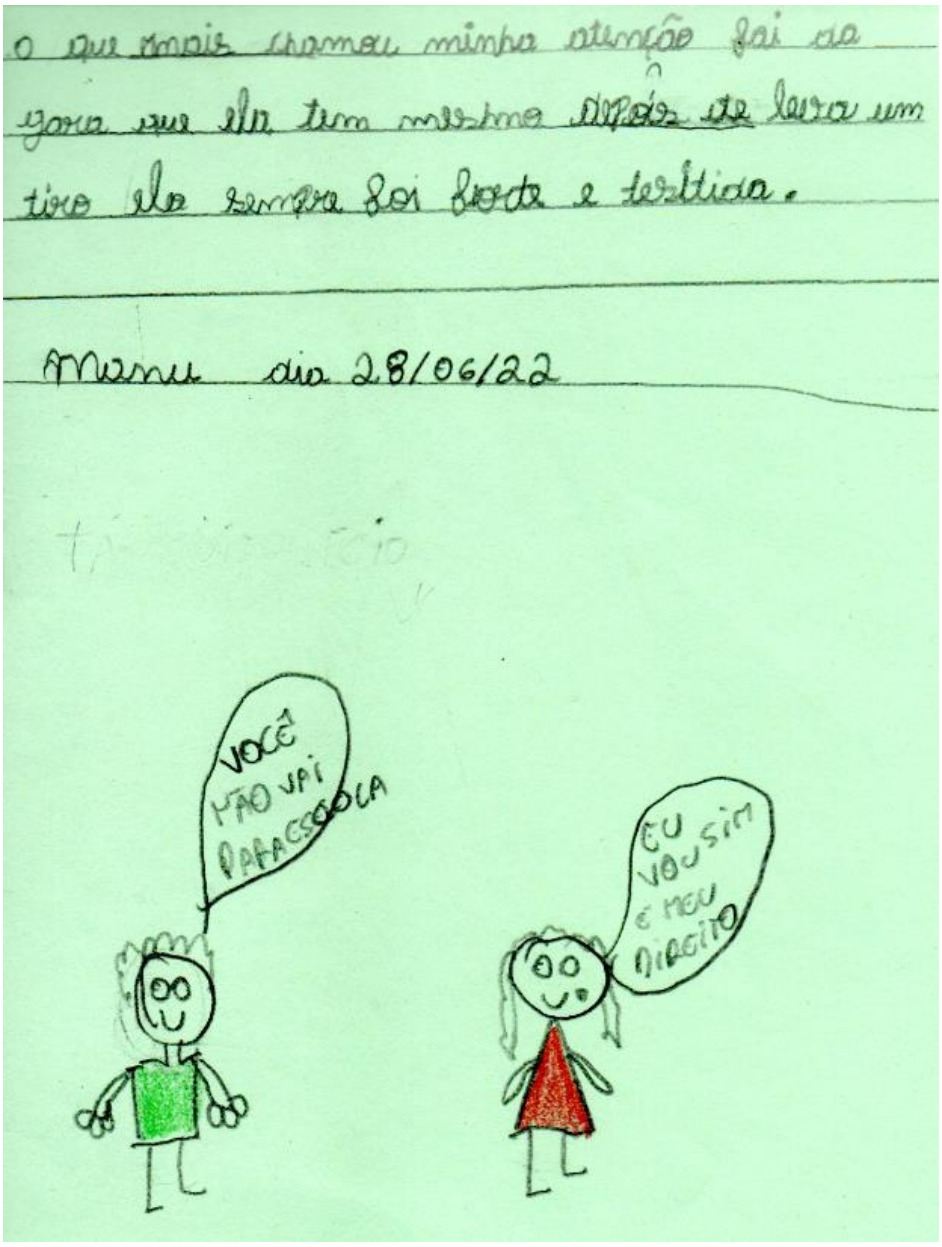
B

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Para eles, a escola passou a ter um novo significado, passou a ser um local mais atrativo, mais estimulador, os estudantes esperavam, todos os dias, a sequência de história de vida da Malala, pois as leituras foram diárias em sala de aula por no máximo 30 minutos durante o ano letivo de 2022, com capítulos de uma vida real. Durante esse processo, muitas mudanças

significativas foram apresentadas pelos estudantes e relatos das vivências no contexto educativo onde o projeto foi desenvolvido (Figuras 11, 12 e 13).

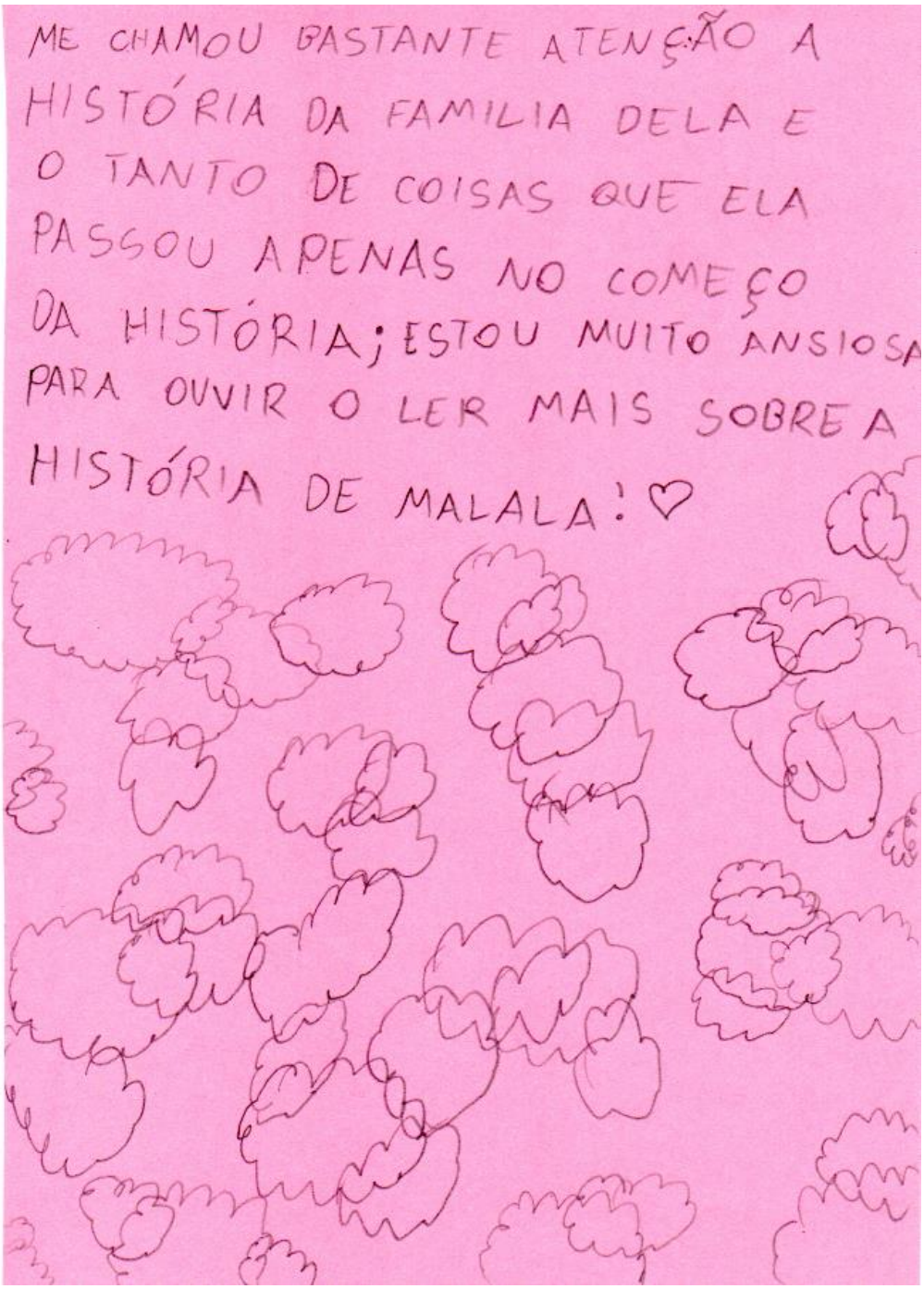
Figura 11 – Expressão do sentimento do autor E.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

> *"O que mais chamou minha atenção foi a garra dela, que ela tem mesmo depois de levar um tiro, ela sempre foi forte e decidida. "*
> *"– Você não vai para a escola! "*
> *"– Eu vou sim, é meu direito! " (E., 2022).*

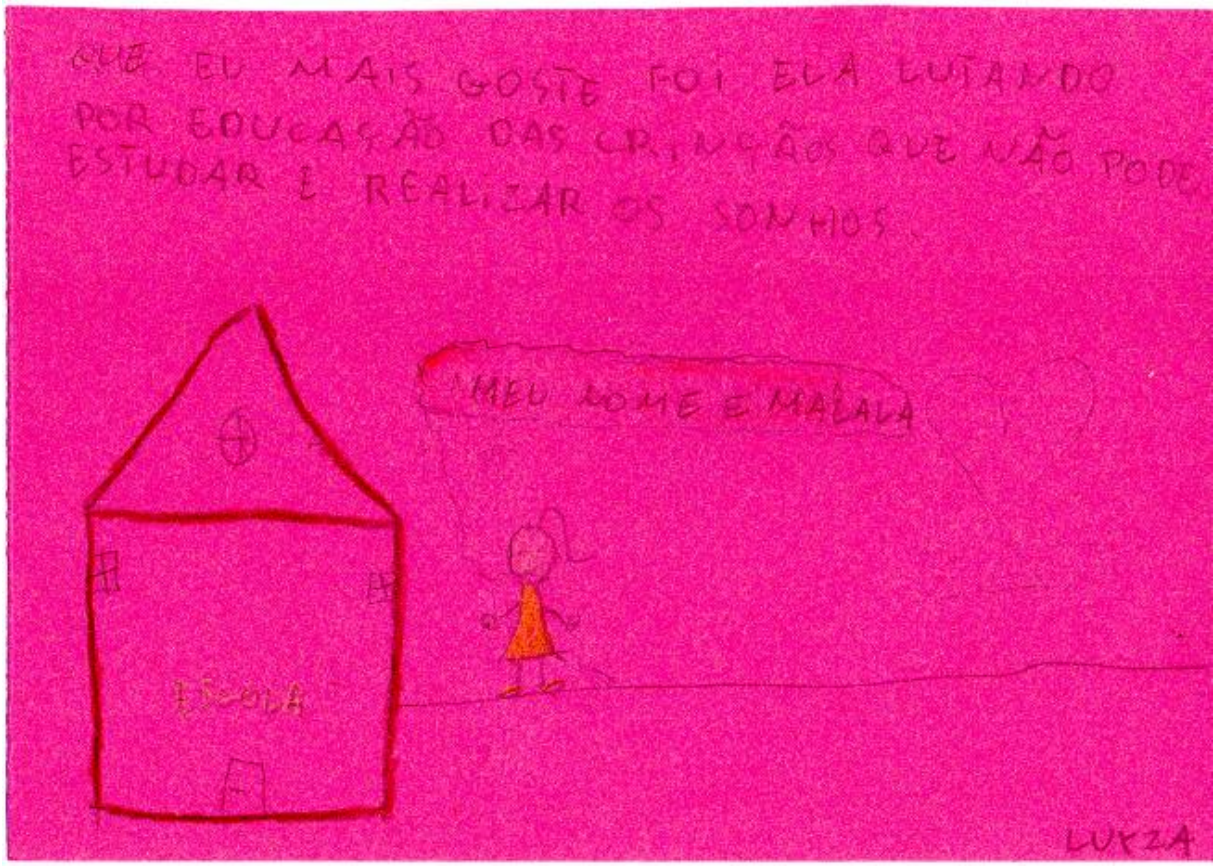
Figura 12 – Expressão do sentimento do autor desconhecido.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

> *"Me chamou bastante atenção a história da família dela e o tanto de coisas que ela passou apenas no começo da história, estou muito ansiosa para ouvir e ler mais sobre a história de Malala." (Autor desconhecido, 2022).*

Figura 13 – Expressão do sentimento do autor L.



Fonte: arquivo pessoal, 2023.

> *"Que eu mais gostei foi ela lutando por educação das crianças que não pode estudar e realizar os sonhos'. "Meu nome é Malala."* (*L., 2022).*

Os desenhos acima retratam uma das formas em que os estudantes foram expondo os seus sentimentos, a sua visão sobre a importância da educação, da escola e de outros contextos educativos. Pois, a leitura é um outro contexto educativo que também possibilitou o estudante a vivenciar/experimentar um contexto educativo através do desejo da leitura da história de vida da Malala, compreendendo a importância de uma visão internacional nas quais os direitos humanos são violados, especialmente as mulheres são impedidas de frequentarem a escola, no entanto, Malala por ter o pai diretor, convenceu-o de que poderia frequentar a mesma, no entanto, o preconceito, os estereótipos dos talibãs tomaram a iniciativa de atirar na cabeça de Malala, para repreender a desobediência do pai e dela. Buscamos em Morin, o conceito de compreensão, pois os alunos se sensibilizaram com a história de vida de Malala, a capacidade de superação, de resiliência e o trabalho humanitário que vem desenvolvendo no mundo todo.

Ganhou reconhecimento internacional recebendo o prêmio Nobel da Paz em 2014, é considerada umas das personalidades que trabalha para compreensão humana, para a construção da paz.

> Há duas formas de compreensão: a compreensão intelectual ou objetiva e a compreensão humana intersubjetiva. Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, com-prehendere, abraçar junto (o texto e seu contexto, as partes e o todo, o múltiplo e o uno). A compreensão intelectual passa pela inteligibilidade e pela explicação. (MORIN, 2011, p. 82)

Morin em seu livro Os sete saberes necessários da Educação (2011), defende educar para a compreensão, para a solidariedade, para desenvolvermos a condição humana, para termos consciência de que somos inacabados e que a educação deve propiciar as vivências que contemplem, a humanidade, a cultura, e nada mais valioso que compartilhar essa cultura em sala de aula, onde as escutas proporcionadas já é uma preparação para a vida e que todos terão oportunidades de desenvolvimento de todas as potencialidades.

Para isso, outro contexto cultural foi pensado e proporcionado aos estudantes que tiveram a oportunidade de falar e escutar duas convidadas que ministraram de forma on line via google meet, seus relatos de vida pessoal e profissional. Onde ambas atualmente residem fora do Brasil, mas transitaram por escolas e universidades públicas no município de Santa Maria – RS, mais precisamente no Bairro de Camobi.

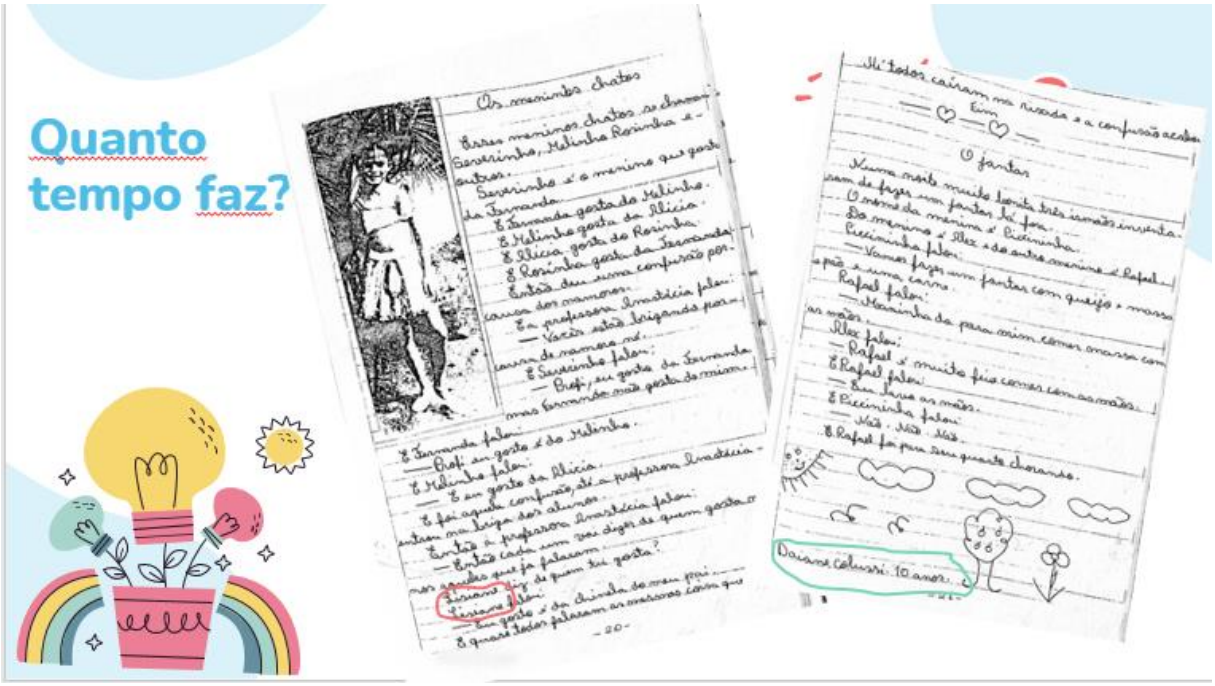
Nesse encontro online, os estudantes puderam fazer perguntas para as palestrantes sobre dúvidas que surgiram durante o momento em que estavam contando/relatando suas histórias de vida, onde a mensagem principal foi nunca desistir dos seus sonhos mesmo com todas as incertezas que irão surgir no caminho, e tudo isso engloba a educação. Morin (2011, p. 73) diz que "é preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças, em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado."

O primeiro seminário foi com a convidada L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). L. é minha amiga de infância, nos conhecemos na escola e trilhamos um lindo caminho escolar juntas e nossa amizade permanece até os dias atuais, e não hesitou com meu convite em participar dessa minha pesquisa de mostrar

sobre a importância de outros contextos educativos no ambiente escolar e na vida escolar dos estudantes.

L. preparou todo um material para apresentar aos estudantes (Figuras 14, 15, 16 e 17)., começando pela importância dos vínculos afetivos criados dentro do ambiente escolar, em que isso também é fundamental para trilharmos um caminho sendo feliz.

Figura 14 – Quanto tempo faz?

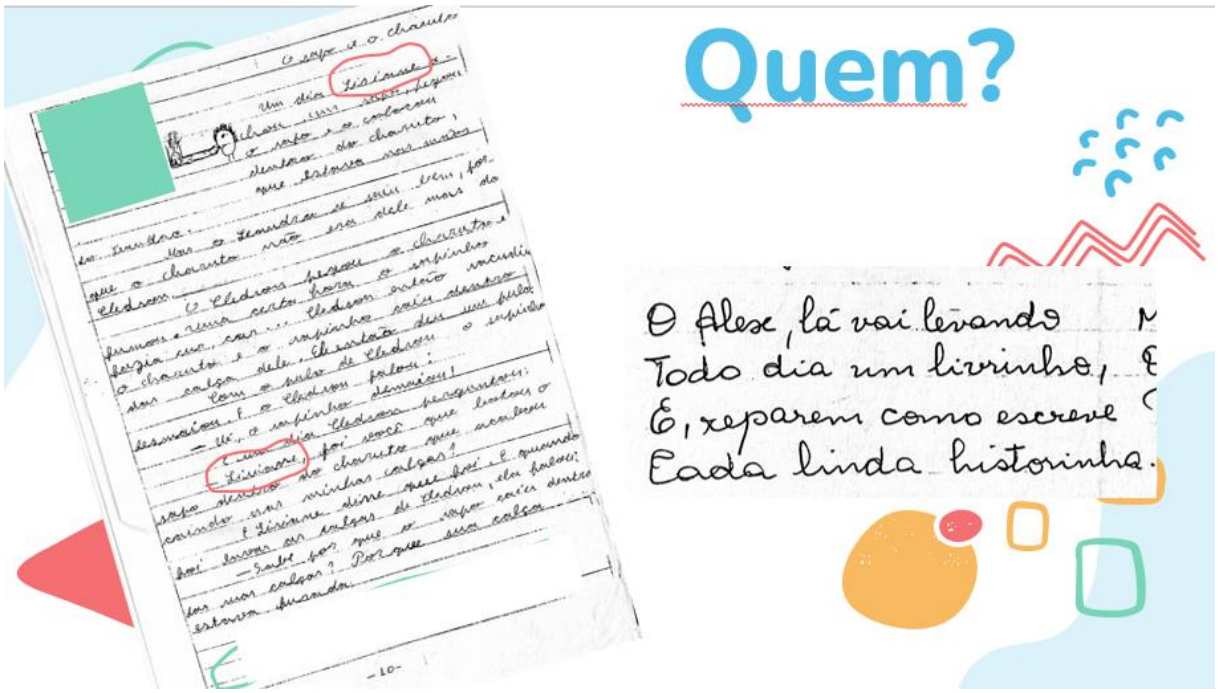


Fonte: arquivo pessoal da L., 1993.

Ela traz produções textuais produzidas tanto por ela, por mim e demais colegas, onde ela era uma das protagonistas, sinalizando a nossa faixa etária que vem de acordo com os estudantes no atual ano da pesquisa. Porém, com essa idade estávamos na 4º série na época, e isso gerou um debate, pois a idade obrigatória daquele tempo era de 7 anos para entrar na 1º série, atual primeiro ano. Momento inicial já foi bastante divertido, pois tivemos um atraso significativo onde imaginaram que ela havia desistido, devido a diferença do fuso horário, para ela madrugada e ainda teve queda de energia geral no estado da Califórnia.

Na sequência, L. trouxe outra produção textual, pois ela tem ainda um caderno que foi produzido na época com todas as produções da sala de aula, e nesse texto ela mostra o protagonista Alex, porque a sua filha era minha aluna no ano da pesquisa, e o pai dela foi nosso colega de escola, e isso foi sensacional, pois a mesma ao ver e saber sobre ficou muito feliz e emocionada que uma “pessoa do outro lado do mundo conhece meu pai.”

Figura 15 – Quem?



Fonte: arquivo pessoal da L., 1993.

Após esse momento de descontração e boas lembranças e recordações, L. começou sua fala com a turma, e já deu início com uma pergunta:

Figura 16 – Quem aqui será bem-sucedido e por quê?

Fonte: arquivo pessoal da L., 2022.

L. começou a instigar os estudantes com perguntas, com falas sobre a importância da escola, a importância do estudar, não estudar somente em ambiente escolar e sim ter um hábito de estudo diário em casa.

Figura 17 – Pequenos hábitos grandes resultados.

Fonte: arquivo pessoal da L., 2022.

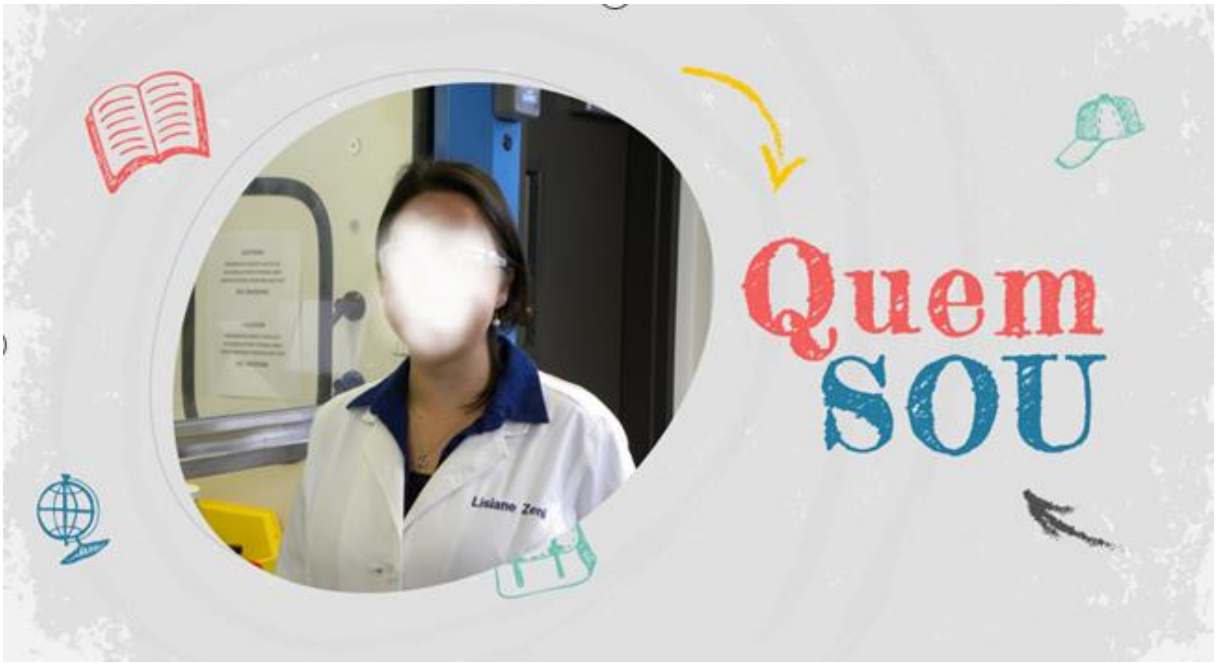
Ela deixou claro aos estudantes a importância da educação para o seu futuro, que a educação que irá mudar nossa vida, a educação que irá transformar e a realizar os nossos sonhos, e claro, que o caminho não será tão fácil, mas não podemos desistir no primeiro obstáculo e sim sermos guerreiros e seguir até onde queremos chegar. Ainda mais que atualmente as tecnologias e inovações estão mais ao alcance do que antigamente, em prol de buscarmos mais conhecimentos, e a escola precisa estar acompanhando essas evoluções, essa metamorfose, pois não sabemos como será o futuro, e as mudanças no processo educativo estão acontecendo devido a revolução digital. Corroborando com Michel Serres:

> Estas crianças habitam o virtual. As ciências cognitivas mostram que o uso da tela, a leitura ou a escrita das mensagens através do polegar, a consulta da Wikipedia ou do Facebook não excitam os mesmos neurónios nem as mesmas zonas corticais que a utilização do livro, da ardósia ou do caderno. Estas crianças podem manipular várias informações ao mesmo tempo. Não conhecem, não integram e não sintetizam como nós, os seus ascendentes. Elas não têm a mesma cabeça (2012, pp. 12-13).

Desta maneira, ela mostrou aos estudantes as diferenças da nossa geração para a geração deles, e que o futuro da nossa educação depende da dedicação e empenho deles, principalmente na vida escolar, e mesmo com toda tecnologia os livros sempre serão os mais importantes, e a educação um bem público e um bem comum.

Então, L. começou a sua apresentação. E essa é a L.: (Figuras, 18, 19 e 20).

Figura 18 – Quem sou.



Fonte: arquivo pessoal da L., 2022.

L. contou e mostrou aos estudantes de onde ela saiu e onde ela reside atualmente.

L. deixou claro aos estudantes a mudança e transformação profunda que ela queria na sua vida, e ela não duvidou da sua capacidade e sempre seguindo em frente. E após a vida adulta, sempre conciliando trabalho com estudos e após constituir sua família segue estudando, pois nunca parou.

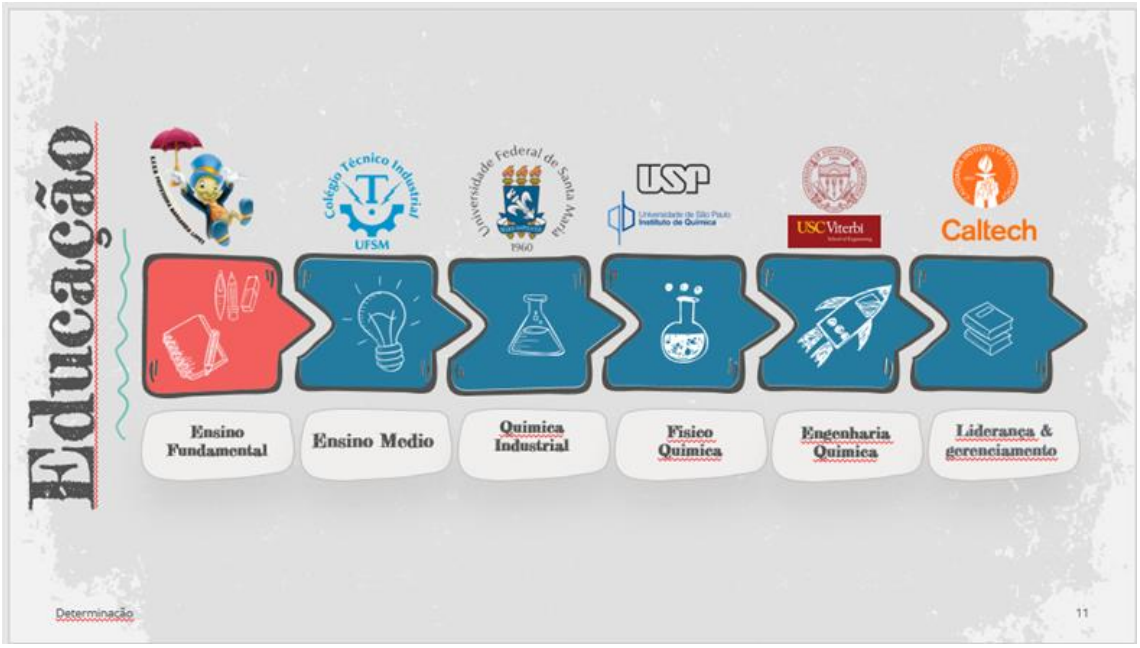
E toda sua trajetória foi devido à educação, e a escola precisa se transformar, precisa da coragem de proporcionar aos estudantes momentos de trocas/experiências com outros contextos educativos.

Figura 19 -Onde cresci e onde resido.

Fonte: arquivo pessoal da L., 2022.

Ela contou um pouco da sua história pessoal, onde nasceu, cresceu, sua trajetória escolar, acadêmica e sempre deixando bem claro as dificuldades e divergências que enfrentou por todo o caminho, mas que nunca afetou o seu sonho.

Figura 20 – Educação.



Fonte: arquivo pessoal da L., 2022.

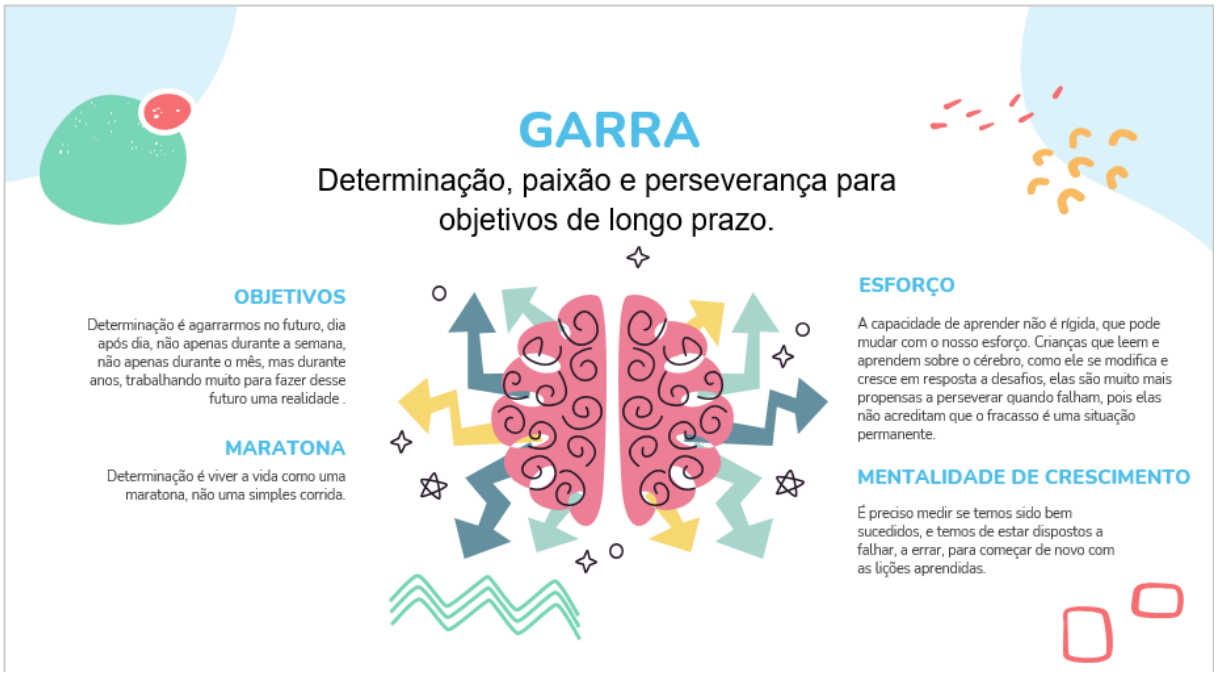
De acordo com Nóvoa,

> A educação já não cabe no formato escolar do final do século XIX. Eu gosto da escola e da cor das suas paredes. Mas isso não me leva a perpetuar um modelo que não serve para educar as crianças do século XXI. A escola precisa da coragem da metamorfose, de transformar a sua forma (2022, p. 15).

A escola precisa se atualizar, e não somente a escola em si, mas os seus professores precisam estar em constante busca pelo novo, em proporcionar aos seus estudantes momentos ricos e válidos de trocas de experiências e vivências.

Na sequência, L. foi relatando que é normal não querer/gostar de estudar e ficar na frente das telas, mas usar esse tempo também para buscar conhecimentos que as telas também proporcionam, que a garra deve ser mais forte que a falta de vontade e o desinteresse em pensar que aquele conteúdo não servirá para a vida, e tudo de certa forma, serve (Figuras 21 e 22).

Figura 21 - Garra



Fonte: arquivo pessoal da L., 2022.

Figura 22 – Garra – determinação.

Fonte: arquivo pessoal da L., 2022.

Ela finaliza a sua fala antes de abrir para perguntas, dizendo que eles precisam ser determinados, terem garra e acima de tudo perseverança.

Sendo assim, começaram as perguntas, foi um momento bem emocionante em que muitos demonstraram suas emoções, pois não foi um caminho fácil e os estudantes ficaram concentrados em todo o momento da fala da L., e o que mais encantou a todos além da sua história de vida, foi poder ouvir e conversar com ela mesmo com toda distância e “ao vivo”, pois para nós eram 8 horas da manhã e para L. eram 4 horas da madrugada.

Na sequência as perguntas eram variadas, das mais engraçadas as mais sérias, e assim fomos concluindo essa manhã com esse seminário onde os estudantes tiveram a oportunidade de conviver com outro contexto educativo, pois foram algumas horas riquíssimas de conhecimentos e aprendizagens.

> A escola tem de nos pôr em contacto com realidades e culturas que, sem ela, nos teriam ficado inacessíveis. Nesse sentido, não pode limitar-se a reproduzir a vida, mas tem de aspirar a ser mais do que “esta” vida, abrindo viagens e oportunidades que, de outro modo, jamais teriam acontecido. (Nóvoa, 2022, p.18)

Sendo assim, os estudantes puderam viajar em outro contexto educativo de forma real, mesmo sendo virtual, vivenciando e sentindo aquele momento único que para muitos será

exclusivo e levado para a vida, onde a semente dos sonhos e esperanças foram plantadas e agora depende de cada um regar, cuidar, realizar e superar as adversidades da vida com resiliência, coragem e fé (Figuras 23 e 24).

Figura 23 – Alunos em aula.

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

Figura 24 – Professora e alunos discuntindo.

Fonte: arquivo pessoal, 2023.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

> [...] Na pesquisa, como em toda obra de arte, a segurança se produz na incerteza dos caminhos (...) na realidade, qual o significado de se antecipadamente saber se a pesquisa vai ser qualitativa ou quantitativa, como se tais dimensões fossem excludentes? E, assim por diante, os métodos se multiplicam sem outra razão que a de controlar-se o pesquisador, premunir-se contra a aventura de caminhar com as próprias pernas, de experimentar as próprias forças, de inventar seus próprios rumos[...] (Marques, 2001, p.114-115).

A metodologia é a inquietação instrumental e versa sobre os modos de se fazer ciência. "Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos", para que seja atingida a finalidade do estudo, para que assim se faça ciência, chegando aonde se propôs chegar. Além de colocar as coisas nos seus lugares, a metodologia, mostra o método a ser seguido e evidencia o tipo de cientista que se prefere ser (DEMO, 1985, p. 19).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O tema desta dissertação com a temática: a gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos, foram organizadas a partir das vivências dos estudantes da turma do 5 º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan com outros contextos educativos, em especial o projeto PROFESP.

O estudo se caracterizou como uma pesquisa de cunho qualitativa, etnográfico, (auto) biográfico, aplicada e implicada podendo ser caracterizado como Estudo de Caso, uma perspectiva na avaliação educacional, pois foi trabalhado com contextos, espaços e seus protagonistas, com a intenção de compreender os processos de apropriação dos saberes e fazeres inerentes às atividades propostas.

> Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período (ANDRÉ, 1995, p.97).

Acredita-se que essa análise permitiu um "olhar atento" (MARINAS, 2014) e a uma "escuta sensível" (JOSSO, 2010), interpretar e refletir sobre os diferentes contextos que

impulsionam mudanças comportamentais, atitudinais, afetivas, éticas, “por inteiro” (MORIN, 2020) num processo de ressignificação em movimento, aberto e inacabado.

Inspirando-se na pesquisa das narrativas autobiográficas, acreditou-se nessa dimensão metodológica como um caminho que possibilita reflexões, inovações e intervenções pedagógicas para todos os implicados:

> Nossos colegas da Europa, da América do Norte e da América do sul igualmente desenvolveram projetos de conhecimento a partir de metodologias (auto)biográficas com suas originalidades culturais e históricas, bem como incentivaram, sustentaram, acompanharam ou supervisionaram projetos de pesquisa, de formação, de ação ou de intervenção utilizando abordagens biográficas [...] paradigma do singular plural e, a fortiori, da autoformação [...] como projetos de expressão, projetos profissionais, projetos de reinserção, projetos de formação, projetos de transformação de práticas, projetos de vida nos momentos cruciais e reorientação da vida, etc (JOSSO, 2004, p. 13-14).

As narrativas de vida assumem vários objetivos: pesquisa, leitura de comportamentos, relações, interações.

> Era necessário argumentar e demonstrar que nossas práticas e o “valor agregado” do conhecimento produzido tinham um lugar original e eficiente entre as biografias e autobiografias no campo literário, histórico ou jornalístico, por um lado, e, por outro, a psicanálise ou todas as formas de psicoterapia usando uma narrativa de experiências de vida, comuns ou excepcionais (JOSSO, 2020, p.44).

Não foi realizado, pela autora desse estudo, uma revisão do tipo “estado da arte”, a autora limitou-se a refletir sobre seus próprios estudos, ou seja, conversar sobre a contribuição dos outros contextos educativos na vida escolar dos estudantes em sua prática docente.

O estudo tratou de uma abordagem qualitativa, que busca entender informações através de diversas formas de pesquisas em livros, artigos científicos e vivências, a fim de qualificar o problema de pesquisa. Minayo (2010, p. 21) ressalta que:

> [...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Trabalhar com a pesquisa qualitativa significa trabalhar com dados essencialmente interpretativos e descritivos, o que demandou muito cuidado na hora da análise e interpretação.

A pesquisa etnográfica preocupou-se com o significado que as ações e eventos passam para as pessoas, é a tentativa de uma questão cultural, ou seja, observar as contribuições

voltados ao ambiente escolar e outros contextos educativos. André (1995, p. 7) diz "[...] é pesquisa teórica, porém é pesquisa que parte da prática, de prática que é também teórica e que precisa ser revisitada. Rever o conhecimento etnográfico sobre a escola e sistematizar a minha própria produção teórica/científica é a tarefa".

Pimenta e Ghedin (2012, p. 23), discorrem que "o profissional assim formado, conforme a análise de Schon, não consegue dar respostas às suas situações que emergem no dia a dia profissional, porque estas ultrapassam os conhecimentos elaborados pela ciência e as respostas técnicas que está poderia oferecer ainda não estão formuladas. Portanto, vou refletindo, ressignificando a gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos [...] valorizando a *experiência* e a *reflexão na experiência*. *(Schon,1992, p.133).*

Como instrumento de pesquisa, foram elaborados cinco questionários com perguntas abertas, com a percepção de respostas pela visão e vivências dos escolhidos, no caso, os estudantes, família, direção, coordenadora e suboficial.

O questionário é uma técnica viável e pertinente para ser empregada quando se trata de problemas cujos objetivos abordam opiniões, vivências e posicionamentos. Durante esse processo, os estudantes trabalharam com o Diário das Emoções, onde quinzenalmente através de desenhos e escritas fizeram os relatos das suas emoções sobre algum momento vivenciado no ambiente escolar, familiar e com outros contextos educativos, colocou-se sempre uma música ambiental para aflorar os pensamentos e sentimentos para a escrita/desenho fluir de forma agradável.

Também fizeram parte como sujeitos de pesquisa, convidadas externas, que compõem outros contextos educativos, com relatos de experiências e vivências de forma global.

Posteriormente a coleta e obtenção dos dados, foi realizada a análise e interpretação dos mesmos. "Na análise o pesquisador buscou resposta para suas indagações, e procurou estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas. Estas são comprovadas ou refutadas, mediante a análise" (MARCONI e LAKATOS, 2021, p. 35). Nesta pesquisa, a análise de dados foi realizada por meio de triangulação e análise de conteúdo.

A triangulação é considerada por Yin (2016, p. 344) como "uma técnica analítica, usada durante o trabalho de campo, bem como posteriormente durante a análise formal, para corroborar um resultado com evidências de duas ou várias fontes diferentes". A triangulação é um processo de comparar os dados de diferentes fontes, com intuito de tornar mais convincentes as informações obtidas.

3.2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

Torna-se imprescindível discutir sobre os aspectos que possibilitam ou desafiam a gestão pedagógica escolar de qualidade e outros contextos educativos. E frente a tais discussões emerge a inquietude sob a forma de problemática proposta para este estudo: como a gestão pedagógica escolar se conecta com outros contextos educativos impactando na qualidade no processo de aprendizagem?

A fim de refletir sobre o questionamento em questão, teve como objetivo geral: ressignificar as possibilidades, desafios e limitações da gestão pedagógica escolar com estudantes que vivenciam/experimentam outros contextos educativos. Esse objetivo se desdobra em outros três específicos que são:

- Descrever os projetos de gestão pedagógica e outros contextos educativos.

- Refletir sobre histórias de vidas de sujeitos de outros contextos educativos/culturais propiciando a atividades sócio-culturais locais e globais.

- Apresentar uma proposta possível de execução para futuras parcerias entre as instituições escolares e outros contextos educativos.

Na busca por maior compreensão sobre o tema, está dissertação apresenta-se dividida em capítulos, além da introdução, das considerações finais e referências.

Além de que, o presente trabalho constituiu-se num processo de busca e de organização sistemática das respostas aos questionários, da descoberta dos aspectos importantes e do que devem ser aprendidos e o olhar sobre outras propostas possíveis, fora dos muros escolares, com parcerias estabelecidas entre instituições e outros contextos educativos.

3.3 PERÍODO E PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS

A aplicação do questionário foi no mês de dezembro de 2022. Para a aplicação do questionário, os respondentes (entrevistados) assinaram o Formulário de Consentimento de Participação (Apêndice A), em que se garante seu anonimato.

A opção pela forma de questionário foi pela possibilidade de conhecer, por meio da análise e interpretação das respostas dos participantes, a sua opinião sobre a interconexão com outros contextos educativos. Segundo Gil (2008, p. 128), pode ser definido:

> [...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outras.

Por meio do questionário, foi revelado as possibilidades, desafios, limitações da gestão pedagógica escolar conectada com outros contextos educativos, favorecendo o desenvolvimento do estudante como um todo, ressignificando as vivências/experiências com outros contextos educativos. Podendo ser capaz de aguçar a reflexão sobre a importância da gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos, desta maneira, pode ser explorado o problema de pesquisa, a fim de aprimorar o desenvolvimento dos estudantes como um todo.

Assim, nas questões de cunho empírico, o questionário foi uma técnica que serviu para coletar as informações da realidade, tendo uma atenção especial à construção das perguntas que compuseram o questionário.

Marconi e Lakatos (1999, p. 100) destacam que

> [...] junto com o questionário será enviado carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.

Dessa maneira, os participantes da pesquisa, puderam responder o questionário dentro de um prazo estimado favorável, e destacando suas contribuições sejam elas positiva ou negativamente em relação aos projetos desenvolvidos com os estudantes.

3.4 LOCAL E SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos da pesquisa 6 alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan do 5º ano do Ensino Fundamental, 6 famílias, a diretora, a coordenadora e o suboficial do projeto PROFESP. O critério principal pela escolha dos sujeitos, porque fazem parte da escola e de outro contexto educativo.

Esses alunos como figuras/personagens centrais na organização desse projeto de pesquisa, foram os protagonistas nesse contexto, estabelecendo uma rede de relações não somente com professores, funcionários, pais, comunidade, colegas e sim com outro contexto educativo (PROFESP), que colaborou para que esse processo da pesquisa efetivasse construindo uma proposta como produto desse trabalho.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan, localiza-se no município de Santa Maria no bairro Camobi. Atualmente temos 142 estudantes, uma escola pequena, mas muito acolhedora e afetiva. A turma do 5º ano possuía 22 alunos, sendo 11

meninas e 11 meninos, todos na faixa etária dos 11 e 12 anos. Possui 5 salas de aulas, uma sala de direção e coordenação, sala multidisciplinar onde se encontra também um espaço aos professores, cozinha e refeitório no mesmo ambiente e dois banheiros para a Educação Infantil e individual para meninas, meninos e professores.

Nosso pátio é bem amplo, mas com pouca estrutura para os alunos brincarem, mas nossos momentos de recreio e atividades ao ar livre são bem lúdicos e apreciada por todos.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Os resultados obtidos nessa pesquisa, com aplicação de questionários, tiveram resultado significativo sobre a importância da escola e sua interconexão com outros contextos educativos. Morin (2015), propõe uma abertura do olhar à totalidade dos campos científicos, a inter e a transdisciplinaridade, ao abordar sobre o conhecimento do conhecimento, e aprofundarmos todos os saberes dentro do paradigma da complexidade.

A interconexão com outro contexto educativo, proporciona vivências/experiências e um desenvolvimento significativo na aprendizagem, envolvendo reflexão e o conhecimento no processo de formação e autoformação através desse ambiente proporcionado, seja ele na escrita, na prática e na oralidade.

Marinas (2007) valorizam esse aspecto como compreensão cênica, um repertório de cenas em que a escuta tem papel de destaque na narrativa, para compreensão e releitura:

> Desse modo, a narrativa é concebida como um repertório de cenas; cenas nas quais os relatos biográficos estão plenos de elementos internos e externos. Nessa ótica, a "história de vida é o vínculo entre formas de escuta e produção discursiva (MARINAS, 2007, p. 89).

Mesmo o contexto educativo sendo uma biografia através de relatos, a metodologia de escuta não é entendida somente como a prática da fala, mas também do registro, pois, segundo a autora, a palavra não termina em si, o autor interpreta que:

> [...] escutar é não obstruir, não interromper, nem com saber (sobre o tema), nem com interpretação (de quem fala). Porque quem está falando concede uma palavra dada cujas dimensões e implicações não conhece em sua totalidade (MARINAS, 2007, p. 20).

As narrativas transcritas dos sujeitos da pesquisa, além de representar a realidade como foi visto a interconexão com outros contextos educativos, registra os fatos positivos e negativos

e também as sugestões. Josso (2020) menciona que as narrativas de vida assumem vários objetivos: pesquisa, leitura de comportamentos, relações, interações.

> Era necessário argumentar e demonstrar que nossas práticas e o "valor agregado" do conhecimento produzido tinham um lugar original e eficiente entre as biografias e autobiografias no campo literário, histórico ou jornalístico, por um lado, e, por outro, a psicanálise ou todas as formas de psicoterapia usando uma narrativa de experiências de vida, comuns ou excepcionais (JOSSO, 2020, p. 44).

A proposta como a gestão pedagógica escolar se conecta com outros contextos educativos, as três experiências vivenciadas, o projeto PROFESP, o estudo da Malala e os seminários internacionais, impactaram na qualidade no processo de aprendizagem dos estudantes, é em busca de significados, encadeamentos, fios condutores, desvendando como as socializações coletivas contribuiram para o crescimento individual e social. Para chegar neste momento, fazer o trabalho investigativo e reflexivo, foram aplicados questionário, selecionados os sujeitos para participação. Ressalto aqui, que ambas as convidadas para os seminários, solicitaram usar apenas as letras inicias do nome e sobrenome, conforme já visualizado em escritas anteriores.

Abaixo a relação dos alunos, sendo que todos foram identificados por números de 1 a 5, na análise dos dados, respeitando suas identidades.

Pergunta 01, solicitou-se a idade dos alunos participantes: Aluna 1: 11 anos; Aluno 2: 10 anos; Aluno 3: 10 anos; Aluna 4: 11 anos; Aluna 5: 11 anos, todos cursando o 5º ano do ensino fundamental I. Sendo 2 meninos e 3 meninas.

Cada estudante respondeu o questionário de forma individual, sendo aplicado por uma outra colega, da escola, outra professora. Assim, descartou-se qualquer influência nas respostas por parte da pesquisadora, pois os mesmos eram seus alunos.

Pergunta 2: Você participa do projeto PROFESP: Você percebeu mudanças significativas na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora? Ver projeto base. Justifique:

> “Sim, as minhas atitudes, respeito, organização, e fisicamente também” (A1); Aluno 2: “Sim, lá mudou muita coisa” (A2); “Sim, todas as atividades me ajudaram a eu “intender” como é dentro de um continente militar” (A3); “Eu fui por um tempo depois eu parei, eu não me sentia bem em estar lá, eu sentia que não era para mim estar lá” (A4); “Sim, principalmente com a importância das atitudes, antes eu achava que posso fala de qualquer (mais depois) jeito com as pessoas mais depois aprendi no projeto que não é assim e precisamos ser educados” (A5).

Analisando as respostas desses 5 alunos, percebeu-se que o projeto PROFESP, considerado um contexto educativo, para além dos muros escolares, veio para agregar conhecimentos, vivências, curiosidades, cultura e a forma de expressão. Nesses relatos pude perceber que o impacto foi mais positivo que negativo, e isso é de grande valia. Delors (2012) relata sobre preparar cada indivíduo para compreender-se a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento de mundo. Ou seja, diante da faixa etária dos estudantes, não os impede de conhecer primeiramente o outro, vivenciar outro contexto educativo, para a partir de então conhecer a si mesmo.

Pergunta 3: As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SOCIOCULTURAL com a L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S. I. M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais? Justifique:

> "Sim, sempre soube que eu poderia ser o que quiser era só me esforçar e, as palestras me ajudaram a continuar acreditando nisso" (A1); "Sim (A2); "Sim, "a partir" das atividades eu comecei a ter força de vontade para conquistar meu sonho de ser aviador da "marinha" do Brasil" (A3); " A fala da S. sobre Dubai, mostra como é diferente de Dubai e o Brasil, o Brasil tem várias culturas já Dubai tem várias riquezas que foram construídos pelos negros" (A4); " Sim, me motivo a estudar mais para conhecer outros "país" (A5).

Houve expressão e compreensão, mesmo da maneira dos alunos sobre a importância da escola, de estudar e de conhecer outras culturas, outros países e tem noção de como é além do seu ambiente de convívio. Muitos estudantes ficaram surpresos e estarrecidos pelas falas das duas convidadas serem de ambientes fora do Brasil, trazendo outros contextos de vida, sendo uma experiência educativa, pois ambas percorreram suas trajetórias em escolas públicas em nosso município de Santa Maria/RS e mais precisamente no Bairro Camobi.

Sabendo de todas essas informações, os estudantes ficaram empolgados em saber mais sobre a cultura dos países que as mesmas residem, sendo uma enxurrada de perguntas, desejos e sonhos, com alegria estampada nos olhos. Engels, Eluard (1988; p.19) em seu capítulo Alegria

e alegrias culturais, já nos diz que "não é preciso de tudo para fazer um mundo. É preciso felicidade e nada mais".

Pergunta 4: A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sociocultural foi significativa para você? Justifique o que mais tocou, sensibilizou despertou em você? Por quê?

> "Sim, contribuiu a minha curiosidade para conhecer outros países, idiomas e culturas diferentes" (A1); "Sim, foi uma apresentação do sistema solar, porque eu fiquei muito nervoso" (A2); "Sim, despertou força" (A3). "A L. estudou na universidade federal tem mestrado engenharia, química e estudou a vida inteira, agora ela trabalha em Los Angeles, California, mora em Los Angeles com a família. A gente pode chegar em qualquer lugar basta querer" (A4); "Sim, a da L. porque ela "so" tinha um livro e mesmo assim ela estudou e chegou onde chegou" (A5).

Nessa pergunta, observou-se que os estudantes fizeram comparação com alguns momentos de nervosismo vivenciado por eles, devido algum processo novo dentro do ambiente escolar, assim como o despertar pelos estudos, pela importância da escola e de seu comprometimento. Que cada um pode almejar e sonhar e tudo vai depender do seu esforço.

Nesse momento, demonstraram a importância de terem oportunidades de interconexão com outros contextos educativos, com outras vivências, outras culturas e o quanto isso despertou em cada um a vontade de sonhar, desejar e lutar por isso.

Pergunta 5: O incentivo de leituras, como a obra "Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã", foram significativas para despertar nesses alunos (a) o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

> "Sim, eu aprendi que posso ser o que quiser se eu lutar pelos meus sonhos. E que, não é difícil, é só ter força de vontade" (A1); "Sim, eu consegui " (A2); "Sim, me deu vontade de chegar no topo como um menino que saiu da escola e foi para a Marinha" (A3); "Sim, eu achei um absurdo ela ter levado um tiro por causa dela ter defendo a educação" (A4); "Sim porque a gente vê que tem tudo pra ter uma educação boa enquanto a Malala teve que luta por isso" (A5).

A leitura da obra da Malala, foi despertando emoções, curiosidades, ansiedades, inquietações entre outros tipos de sentimentos nos estudantes, isso tudo faz parte do desenvolvimento da personalidade de cada um, em que vai oscilando de acordo com a relação que vão mantendo com o conteúdo do momento. Wallon (1968, p. 65) identifica a relação entre a emoção e a inteligência.

> Assim, a emoção consiste naquilo que une o indivíduo à vida social pelo que pode haver de mais fundamental na sua existência biológica, e esta ligação não sofrerá ruptura, embora as reações orgânicas da emoção tendam a esbater-se à medida que a imagem das situações ou das coisas se intelectualiza. Existem ao mesmo tempo solidariedade oposição na consciência entre o que é impressão orgânica e imagem

> intelectual. Entre as duas não param de desenrolar ações e reações mútuas que mostram como vãs as distinções de espécies que os diferentes sistemas filosóficos fazem entre matéria e pensamento, existência e inteligência, corpo e espírito.

Pergunta 6: Você, como aluno o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos? Que lugares deseja/ gostaria de visitar, viajar, conhecer?

> "Sim, lugares históricos ou algo histórico" (A1); "Conhecer" (A2); "Exército, salas da universidade de tecnologia e a Nasa" (A3); "Las Vegas, Los Angeles, Nova York" (A4); "Conhecer" (A5).

A sala de aula é um ambiente onde as emoções, os desejos, os sonhos, e as vontades se expressam, e toda essa experiência com esses contextos educativos, como em qualquer outro meio social, provocaram inspirações nos estudantes, e isso também faz parte do processo de aprendizagem, buscando descobrir o que tem curiosidade e vontade. O professor é o mediador das atividades socioculturais e sua função é justamente despertar a importância do conhecimento e mobilizar o aluno para que o mesmo desenvolva todas as suas potencialidades.

Seguindo as narrativas transcritas, analisei as respostas das famílias, pois todo trabalho pedagógico precisa ser um trivial entre escola-estudante- família, pois somente com um trabalho em conjunto teremos o resultado esperado, pois ambos constituem um contexto de desenvolvimento fundamental para a trajetória dos estudantes. Segue a relação dos familiares, sendo que todos foram identificados por números de 1 a 6, na análise dos dados, respeitando suas identidades, nessa pesquisa, 6 famílias concordaram em participar da pesquisa, o questionário foi enviado para os mesmos que fizeram a devolutiva dentro do prazo estipulado.

Pergunta 01, solicitou-se a idade dos familiares participantes: Família 1: 32 anos; Família 2: 37 anos; Família 3: 48 anos; Família 4: 41 anos; Família 5: 41 anos, Família 6: 46 anos.

Cada família teve total autonomia para responder o questionário de acordo com as trocas diárias com seus filhos sobre os conteúdos que estavam sendo trabalhados em sala de aula e seu posicionamento sobre os mesmos. Onde puderam destacar as contribuições dessa interconexão com outros contextos educativos para a promoção do desenvolvimento dos estudantes, enfatizando suas implicações nos processos evolutivos. E a posição/opinião dos familiares teve suma importância nessa pesquisa.

Pergunta 2: Seu filho participa do projeto Profesp que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas no seu filho (a) na maneira de sentir, ver a

importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora?

> "Sim. Percebi a responsabilidade em fazer as atividades sem ser pedida, preocupar-se em entregar nos dias pontuais, entre outros aspectos sendo mais participativa" (F.1); "Sim, pois foi grande valia percebemos um grande desempenho, sim, pois que ela apresentou grande vontade de ser professora, como você. Obs: somente o que perturbou foi vários cancelamentos, por parte da BASM e da Prefeitura, e sem falar que seria 2x por semana" (F.2); " Sim, noto que teve um grande desenvolvimento em organização, responsabilidade e cuidado com os horários e desenvolveu interesse por esportes" (F.3); " Sim, porque assim ela percebeu a necessidade de sua atividade física, que trouxe interação com outras crianças, podendo descobrir sua capacidade de aprender novas modalidades no esporte, e importância das profissões em si" (F.4); " Realmente observamos o desenvolvimento social e nas responsabilidades do dia a dia. Também foi notado o grande interesse dele por fazer parte da carreira militar" (F.5); "Sim, notamos uma melhora na independência dele, como se servir sozinho, amarrar o cadarço do tênis, gostar de jogar futebol, entrar em forma, prestar continência a bandeira" (F.6).

A partir dessas respostas, percebeu-se que os estudantes apresentaram evoluções em situações básicas do cotidiano de como amarrar um cadarço e de servir seu prato de comida, sendo que muitas vezes o comodismo e a zona de conforto em saber que seu familiar pode fazer por si, e muitas vezes a própria família não se dá conta que precisa estimular a autonomia e a independência. Dentre as respostas, foi possível observar que o projeto PROFESP, sendo esse, uma interconexão com outro contexto educativo, trouxe resultados positivos para as famílias, pois perceberam evoluções nos estudantes em responsabilidade, crescimento, autonomia e até o despertar para uma futura profissão. Posso afirmar que tanto a escola como outro contexto educativo, influenciam no desenvolvimento do estudante, pois os mesmos compreenderam as inter-relações de forma positiva e necessárias, indo além do ambiente escolar.

Pergunta 3: As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SOCIOCULTURAL com a L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S.M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para despertar em seu filho (a) a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais? Justifique:

> "Sim. Todos e qualquer realidade que se diferencie da nossa tem despertado a curiosidade, um exemplo disso é a copa do mundo que apresenta vários países e suas culturas" (F.1); "Sim, pois apresentou a curiosidade de pesquisar sobre outros assuntos globais" (F.2); "Sim, despertou interesse de conhecer outras línguas, culturas, profissões em outros países e até fazer intercâmbios para obter mais conhecimentos" (F.3); "Sim, ele procura mais pesquisar sobre culturas dos países, suas vivências, e não somente o que a família conta, ex: ela procura saber mais sobre determinada notícia de algum país (quando ela acha que pode aprender)"(F.4); "Sim, ele entendeu que podemos ir além se nos dedicarmos aos estudos e crescimento" (F.5); Família 6: "Sim, através disso ele conheceu outras culturas" (F.6).

A questão cultural esteve presente nas respostas das famílias, a pluralidade cultural, a globalidade abriu um leque de interesses pela parte dos estudantes. Os seminários que os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar, por convidadas que residem em países diferentes, mas que saíram das nossas escolas e universidades públicas e exclusivamente do mesmo bairro que eles, foi uma interconexão com outro contexto educativo de riquíssima contribuição aos interesses dos mesmos. Pois no momento da pesquisa, também acontecia a Copa do Mundo e isso acrescentou o interesse por outras culturas, tanto que partiu dos estudantes pesquisarem sobre todos os países participantes e construímos o nosso próprio álbum de figurinhas onde os protagonistas foram eles.

A nossa sala de aula possui diferentes grupos culturais e sociais, isso nos fez refletir sobre as diferentes visões de culturas, escola, ensino e aprendizagem, pois cada país possui seu método, o que puderam vivenciar através da leitura da obra da Malala.

A importância de conhecer outras culturas nesse momento contemporâneo, nos faz ir além do social, eliminando a crença tradicional da vida econômica, das classes sociais, dos gêneros, da etnicidade e da religião. Pérez Gómez (1998, p.16) propõe que entendamos hoje a escola como um espaço de "cruzamento de culturas". Ou seja, através das interconexões com outros contextos educativos, desenvolvamos um novo olhar, uma nova postura, identificando/vivenciando/pesquisando as diferentes culturas que se entrelaçam no universo escolar e fora dele, reinventando a escola, e percebendo os impactos que as diferentes culturas exercem nos estudantes. Conforme o autor:

> O responsável definitivo da natureza, sentido e consistência do que os alunos e alunas aprendem na sua vida escolar é este vivo, fluido e complexo cruzamento de culturas que se produz na escola entre as propostas da *cultura crítica*, que se situa nas disciplinas científicas, artísticas e filosóficas; as determinações da *cultura acadêmica*, que se refletem no currículo; as influências da *cultura social*, constituídas pelos valores hegemônicos do cenário social; as pressões cotidianas da *cultura institucional*, presente nos papéis, normas, rotinas e ritos próprios da escola como instituição social específica, e as características da *cultura experiencial*, adquirida por cada aluno

> através da experiência dos intercâmbios espontâneos com seu entorno (Pérez Gómez, 1998, p. 17).

Pergunta 4: A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sócio-cultural foi significativa para seu filho (a)? Justifique o que você percebeu de mudanças, comentários, outros. Por quê?

> "Sim. Muitas ou a maioria tem inspirado e incentivado na importância do conhecimento" (F.1); "Sim, ela quer ser professora para poder ensinar o que ela aprendeu, como a liderar em sala de aula, ela tem uma sala de aula imaginária, que ela ensina seus alunos" (F.2); "Sim, gerou curiosidade em conhecer outras culturas" (F.3); "Ela não aceita apenas um sim ou não, quer respostas mais significativas, tem suas próprias ideias e opinião formada sobre algum assunto, sempre mostrando respeito a ideias diferentes" (F.4); "As mudanças foram significativas, ambas trabalhadas em equipe, família e escola. Porque o trabalho de educação de nossos filhos deve acompanhados diariamente pela família, assim veremos o resultado lindo que a escola desencadeia ao longo do ano com nossos filhos" (F.5); "Sim, ele tem consciência que ninguém pode ser discriminado por gênero, religião, etinias, que todos tem direito a educação" (F.6).

Nas experiências vivenciadas pelos estudantes, cada um refletiu sobre a importância da sua identidade cultural, seus direitos e deveres e o respeito pelas diferenças culturais, e, percebi que as famílias mantiveram o mesmo trabalho em casa, dando continuidade ao conhecimento sobre as diferenças, em que os estudantes fizeram relatos de histórias contadas por seus familiares.Segundo Gimeno Sacristán (2001, p. 21),

> A educação contribuiu consideravelmente para fundamentar e para manter a idéia de progresso como processo de marcha ascendente na História; assim, ajudou a sustentar a esperança em alguns indivíduos, em uma sociedade, em um mundo e em um porvir melhores. A fé na educação nutre-se da crença de que esta possa melhorar a qualidade de vida, a racionalidade, o desenvolvimento da sensibilidade, a compreensão entre os seres humanos, o decréscimo da agressividade, o desenvolvimento econômico, ou o domínio da fatalidade e da natureza hostil pelo progresso das ciências e da tecnologia propagadas e incrementadas pela educação. Graças a ela, tornou-se possível acreditar na possibilidade de que o projeto ilustrado pudesse triunfar devido ao desenvolvimento da inteligência, ao exercício da racionalidade, à utilização do conhecimento científico e à geração de uma nova ordem social mais racional.

Pergunta 5: O incentivo de leituras, como a obra "Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã", foram significativas para despertar em seu filho (a) o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

> "Sim, com toda certeza reafirmou a importância e o valor da educação e a necessidade de que a mesma chegue a todos" (F.1); "Sim, essa história marcou na vida da Isa" (F.2); "Sim, demonstra que ela com todas as dificuldades não desistiu dos seus objetivos independente das dificuldades, que devemos buscar sempre por conhecimento" (F.3); "Contribuiu bastante para que ela continue a apreciar a leitura,

> através disso descobriu novo mundo de possibilidades, porque sua escrita, leitura melhorou com o hábito da leitura" (F.4); "Sim, essas histórias de vida reforçam o que ensinamos em casa sobre o valor das coisas" (F.5); "Sim(aprendeu digo), despertou curiosidade e questionamentos sobre o assunto com os pais"(F.6).

Percebe-se que essas significativas experiências, foram válidas para o desenvolvimento dos estudantes, em que as famílias relatam as transformações dos mesmos, isso tanto no âmbito da escola como em outros espaços. Os estudantes expuseram suas visões sobre a obra e as diversas culturas, a conquista e as contribuições que a leitura os nortearam.

Pergunta 6: Você, como pai/mãe do seu filho (a) o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos educativos? Que lugares desejas/ gostaria que seu filho (a) conhecesse, visitasse?

> "A internet fornece um conhecimento quase imediato e viajens instantâneas, mas acho necessário do "físico", "palpável", quem sabe visitar bibliotecas (que pra mim é um lugar mágico), monumentos, pontos turísticos, lugares que possam não só alimentar o olhar, mas também aumentar as possibilidades de conhecimento fora das telinhas" (F.1); "Sim, pois foi bem aproveitado o tempo letivo, que fosse montado um grupo de estudos para terem acesso a um laboratório de pesquisa, para desenvolverem o hábito de pesquisa" (F.2); "Sim, acho interessante conhecer museus, cidades históricas, lugares que possamos conhecer nossa história" (F.3); "Seria muito interessante visita a museus, lugares com alguma história, fazendas para conhecerem outras realidades, fábricas, descobrirem, diversificação de trabalho e serviços oferecidos. Próprias crianças pudessem fazer trabalho social onde além de ajudar outras crianças, conhecessem a realidade das mesmas. Exemplo: crianças doarem brinquedos que não usam mais" (F.4); "Universidades, centro de pesquisa tecnológicas e exército" (F.5); "Planetário e museu" (F.6).

Analisando essas respostas das famílias, observou-se que muitas sugestões foram de atividades já realizadas com os estudantes no ano letivo dessa pesquisa, isso me chamou atenção que muitos não acompanham com tanto rigor a vida escolar do seu filho. E sabemos que a escola e a família compartilham funções que influenciam e contribuem a formação desse cidadão. A família busca a continuidade e o bem-estar dos estudantes e precisa estar ligada ao que acontece na escola. "A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (KREPPNER, 2000)."

Dando continuidade as narrativas transcritas, analisei as respostas da supervisora/orientadora, que tem papel fundamental no âmbito escolar e apoiou as interconexões com outros contextos educativos, pois ambos constituem um contexto de desenvolvimento fundamental para a trajetória dos estudantes.

Solicitou-se a idade da supervisora/orientadora participante como pergunta 1: Supervisora: 61 anos

Pergunta 02: Como a senhora tem conhecimento eu e meus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, participamos do projeto PROFESP que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas nesses alunos (a) na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora? Justifique:

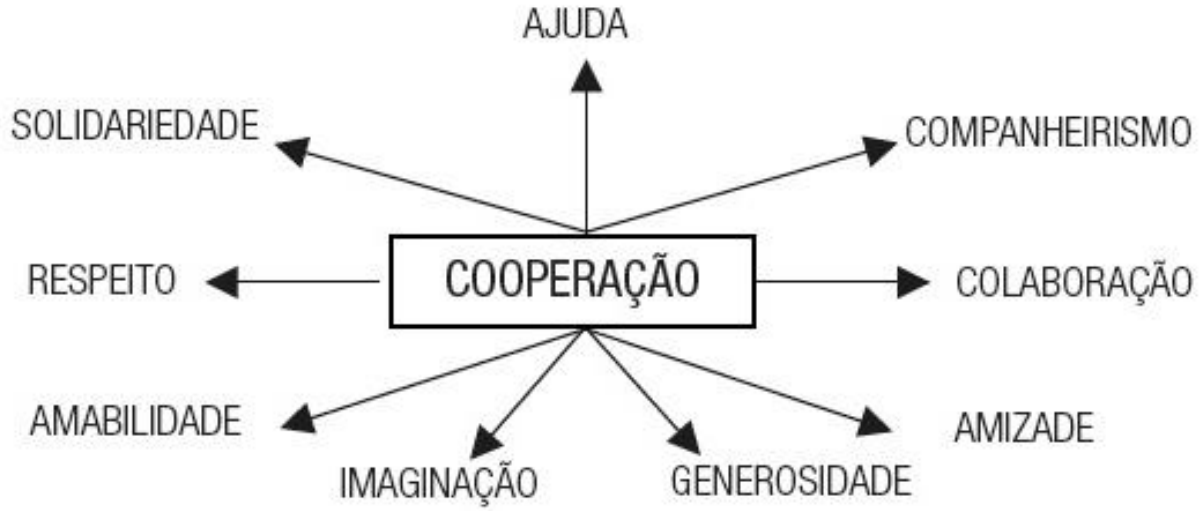
> "Sim, percebi mudanças, significativas nos alunos que participam do projeto. Considero esse Projeto uma alavanca que os ajuda a redescobrir e vivenciar valores, melhora na autoestima. Os esportes para esses alunos deixam de ser meios de competição".

Como já citado em outro momento, o projeto PROFESP, tem como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte educacional, proporcionando aos estudantes vivências e oportunidades de descobrir novos esportes, dando ênfase em vários aspectos da sua vida pessoal, em que têm a oportunidade de vê-lo não somente como uma competição, e sim como algo benéfico para a saúde e socialização.

O esporte quando conduzido de maneira adequada, suas contribuições podem ir muito além do que apenas um momento prazeroso, pois pode beneficiar os estudantes em diversos campos da vida social, para a saúde física, desenvolve diversos valores que poderão ser transladados para outras esferas da vida.

Dentro dos esportes, os estudantes, entre os valores já citados, desenvolveram a responsabilidade, a construção da paz, a amizade, o respeito, a justiça, o compartilhar, a cooperação, a solidariedade, a resiliência e a resolução de conflitos. De acordo com Llorenç Carreras et al. (2006), podemos apresentar a figura abaixo que relacionam tais conceitos.

Figura 25 – Interação de alguns valores relacionados à cooperação.



Fonte: Carreias et al. (2006).

Pergunta 03: As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SOCIOCULTURAL com a L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S. I.M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para despertar nos alunos (a) a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais? Justifique:

> "O trabalho realizado pela professora Daiane, o Seminário Sociocultural de forma virtual, foi para os alunos uma experiência única. O estar em contato com pessoas que saíram daqui e vivenciam outras realidades despertou nos alunos a certeza de que seus sonhos podem ser realizados".

A importância desse momento único, como já descrito anteriormente, os alunos despertaram dentro de si interesses e muitos sonhos a serem realizados, onde o protagonista para essa realização é ele mesmo, cada estudante. Vivenciar outras culturas possibilitou um leque de interesses, curiosidades e achismo. Estamos vivenciando uma revolução cultural, sendo evidenciadas pela significativa expansão do domínio configurado por instituições e

práticas culturais, por isso a importância da interconexão com outros contextos educativos. Já citado em outro momento, a escola como cruzamento de culturas.

Pergunta 04: A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sócio-cultural foi significativa para esses alunos (a)? Justifique o que você percebeu de mudanças, comentários, outros. Por quê?

> "A história de vida trabalhadas nos seminários sociocultural, gerou mudanças nas relações entre os colegas e com as professoras, destacando a valorização e respeito pela história de vida do outro, o acolher as diferenças".

Como pude perceber nos relatos dos participantes, a maioria sinaliza mudanças significativas nos estudantes, principalmente nas relações interpessoais, no quesito respeitar o outro com suas diferenças.

Pergunta 05: O incentivo de leituras, como a obra "Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã", foram significativas para despertar nesses alunos (a) o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

> "O incentivo de leituras fora sim significativo, os alunos se sentem mais à vontade para registrar por escrito suas ideias, angústias e emoções".

A leitura da obra Malala era diária, como capítulos de uma novela, e isso despertou interesse na escuta, na fala e na leitura de outras obras nos estudantes. E com o hábito da leitura, os estudantes começaram a ter mais facilidade na produção textual, na oralidade e troca de ideias, e, até mesmo em demonstrar seus sentimentos e emoções. Conforme os dias iam passando, os estudantes iam demonstrando suas mudanças, e literalmente todas as mudanças foram significativas e produtivas, pois começaram a compreender suas incertezas e descobrindo o seu progresso, mas sabendo que tudo é incerto.

Pergunta 06: Você, como supervisora/orientadora o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos educativos? Que lugares desejas/ gostaria que esses alunos (a) conhecesse, visitasse?

> "Como supervisora gostaria de proporcionar para nossas professoras e alunos um intercâmbio com a UFSM- que pudéssemos contar com acadêmicos dos cursos de: Ed. Física, artes plásticas, pedagogia e outros, (PIBID)- oficinas".

Essa vontade da supervisora é a mesma de todas as professoras da nossa escola, porém, já conseguimos parceria com alguns cursos, em que os universitários fazem os estágios

obrigatórios na escola, iniciado no ano letivo dessa pesquisa que foi em 2022, a escola começou a contar com estagiários do curso de Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria e nesse ano de 2023, contamos com universitários do curso de Música da mesma instituição.

A educação é uma prática social, materializada numa atuação efetiva na formação e desenvolvimento dos estudantes, visando mudanças qualitativas na aprendizagem e na personalidade dos mesmos, e corroborando com a fala da supervisora, as oficinas em parceria com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), da UFSM, com outros cursos, iriam agregar aos estudantes processos de valores e atitudes para lidar em outros aspectos fora da sua vivência/experiência/descoberta além das já ofertadas.

Dando sequência na análise do questionário, das narrativas transcritas, abaixo as respostas da diretora, que tem a missão de manter o bom funcionamento da escola, incentivando, instigando, motivando e inspirando os docentes e os alunos, prezando pela qualidade do ensino aprendizagem.

Pergunta 01, solicitou-se a idade da diretora participante: Diretora 1: 44 anos.

Pergunta 02: Como a senhora tem conhecimento eu e meus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, participamos do projeto Profesp que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas nesses alunos (a) na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora? Justifique:

> "Com certeza, as mudanças são notáveis, pois os critérios para participar do projeto são comprometimento, responsabilidade, assiduidade, tanto dos alunos quanto das famílias, além do que as próprias atividades oferecidas pelo próprio projeto contribuem para essas mudanças".

Verificando a resposta da diretora, observei que a mesma se sentiu satisfeita com a participação dos estudantes no projeto PROFESP, notando as mudanças significativas dos mesmos. Pude observar até então, que todos os participantes dessa pesquisa de mestrado, ficaram satisfeitos com o retorno obtido desse contexto educativo. Morin (2011, p. 87) afirma que "este é o modo de pensar que permite apreender em conjunto o texto e o contexto, o ser e seu meio ambiente[...] às condições do comportamento humano". Isto é, as mudanças foram de acordo com as condições apresentadas aos estudantes, sendo essas de forma global e humanizada.

Pergunta 03: As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SOCIOCULTURAL com a L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S. I. M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para despertar nos alunos (a) a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais? Justifique:

> "Sim, com certeza, pois esses contatos oportunizaram aos alunos a experiência de vivenciar outro contexto, outras realidades, diferentes saberes, culturas, tanto locais como internacionais saindo fora muro escola, mesmo que virtual".

Seguindo a mesma lógica de pensamento, essas vivências com outras culturas, mesmo de forma virtual que veio para ficar no âmbito escolar, oportunizou uma aprendizagem diferenciada para aquele aluno que teve a oportunidade de participar. Muitas vezes as experiências aos estudantes ficam somente no espaço escolar, sem ser oportunizado a interconexão com outro contexto educativo, sendo que esse possui um caminho de novas descobertas.

Essas mudanças/vivências/interconexões nem sempre são compreendidas e vistas como uma forma de aprendizagem, pelos docentes, mas certamente, em alguns casos, pela ausência de recursos e apoio para a realização. Em outros casos, desfavoráveis preocupações com as diferentes culturas a com a pluralidade cultural presentes hoje, não se trata de uma tarefa fácil, falar sobre essas diferenças, e onde pudermos oportunizar sujeitos de outros locais para esse debate, devemos aproveitar e introduzir em nosso currículo oculto.

Pergunta 04: A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sócio-cultural foi significativas para esses alunos (a)? Justifique o que você percebeu de mudanças, comentários, outros. Por quê?

> "Sim, foram experiências significativas a partir de outras realidades, de outros saberes que possibilitaram a percepção de que todos os valores que o projeto PROFESP oferece a partir das suas atividades fazem a diferença na/para toda a vida-

> comprometimento, responsabilidade, disciplina, respeito, pontualidade, assiduidade, cidadania, entre outros".

Nessa questão, a diretora acabou se focando no projeto PROFESP, em que acredito querer ter relacionado aos seminários vivenciados pelos estudantes também, pois da mesma forma eles trouxeram todos esses valores citados pela mesma. Pois o seminário é informar, esclarecer, compartilhar saberes e fazeres, vivências, conhecimentos, habilidades, capacidades e potencialidades. Os seminários foram uma forma/estratégia de ensino aprendizagem aos alunos, pois ambos aprenderam juntamente dos sujeitos participantes.

Essa interconexão com outro contexto educativo, através dos seminários, se facilitou a aprendizagem, oferecendo aos estudantes uma possibilidade e condições de perceber o mundo sob outros ângulos, como de conhecer outras culturas e ter outra percepção desse mundo.

Averiguou-se que os seminários, vem atender às demandas no momento dessa pesquisa, juntamente com outro contexto educativo, valorizando um conjunto de habilidades, autonomia de pensamento, capacidade de integração dos estudantes.

Pergunta 05: O incentivo de leituras, como a obra "Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã", foram significativas para despertar nesses alunos (a) o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

> "Com certeza, mesmo os alunos que levam e não se aprofundaram o quanto deveriam, algum significado ficou".

Da forma de cada um, cada estudante levou um pedacinho dessa experiência/cultura com outro contexto educativo, pois muitos só vivenciam a escola como contato social, e a escola também precisa trazer alegria além da sala de aula e seu pátio externo.

> "A cultura da satisfação – Quero afirmar que a cultura dá satisfação, ou melhor, que há culturas capazes de dar satisfação. Isso significa que a caminhada em direção à verdade, à apreensão do real, dá mais satisfação, abre mais esperança que permanecer na incoerência, no aproximativo, no indeciso. Isso significa também que a satisfação da cultura pode e deve culminar em ação que mude alguma coisa no mundo, participe às forças que mudam algo no mundo. Em suma, a alegria da cultura como que fortalecendo a confiança em mim mesmo, a confiança na vida; amar mais o mundo, aprendê-lo como mais estimulante, mais acolhedor". (SNYDERS, 1988, p.20).

Pergunta 06: Você, como diretora o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos educativos? Que lugares desejas/ gostaria que esses alunos (a) conhecesse, visitasse?

> “Independentemente dos contextos educativos e ou lugares, o ensino a partir da pesquisa e da interconexão é muito válido, pois alguns alunos e/ou todos os alunos vivenciarão esse tipo de experiência, estar em contato com outras realidades, enfim, poderão aprender sobre outros contextos educativos ou não”.

Nem todos os estudantes terão as mesmas oportunidades, e muitas vezes a escola é o ambiente/local que irá proporcionar tais vivências. Ao buscar pela interconexão com outros contextos educativos, também pensei nessa oportunidade aos estudantes, de vivenciar mesmo de forma virtual de outras culturas, outros conhecimentos.

Teve-se como parceria no desenvolvimento desse estudo, a participação do suboficial da Base Aérea de Santa Maria, responsável pelo projeto PROFESP, onde sua visão sobre é de extrema importância, pois indiretamente trabalha juntamente com a escola e as famílias, em prol de uma finalidade com os estudantes.

Pergunta 01, solicitou-se a idade do suboficial participante: Suboficial 1: 50 anos.

Pergunta 02: Como o senhor tem conhecimento eu e meus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, participamos do projeto PROFESP que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas nesses alunos (a) na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora? Justifique:

> “De modo geral, praticamente, todas as crianças apresentaram evoluções positivas nos quesitos supracitados, facilmente observados durante a condução das atividades monitoradas”.

Com satisfação eu transcrevo essa devolutiva do suboficial, pois como citado, não tem vínculo com escola militar, mesmo assim sabia que existia regras e condições a serem seguidas, e os estudantes atenderam a todas as expectativas esperadas. Isso demonstrou o quanto eles estão abertos para o novo, para novas aprendizagens e o quanto outros contextos educativos são importantes.

> “Nenhum indivíduo, claro, dadas as condições de formação e desenvolvimento tão complexas do conhecimento e do pensamento, conseguiria atingir a plena exploração das aptidões antropológicas nesses domínios. Cada um enfrenta, singularmente, as próprias limitações, faltas, deficiências na ativação sincrônica das dialógicas que permitem ao conhecimento alcançar um grau conveniente de pertinência (Morin, 2015, p. 250-251)”.

Pergunta 03: Você, como suboficial acredita na possibilidade de ampliarmos esse projeto PROFESP (Programa Forças no Esporte) para outras escolas e na sua visão quais são as potencialidades e as fragilidades para iniciarmos desde o 1º ano do Ensino Fundamental?

> "Conforme questionado, exclusivamente no meu ponto de vista, a ampliação do projeto para outras escolas é sim viável, porém esbarra na capacidade logística de transporte por parte do setor de transportes da Prefeitura Municipal de Santa Maria; outro fator a ser considerado é que a inclusão das novas escolas acarretaria na redução de vagas para escolas já participantes, pois o número de vagas seria rateado entre todas as escolas. Quanto as potencialidades para iniciarmos com crianças desde o 1º ano do ensino fundamental podemos destacar a vantagem de trabalharmos desde muito cedo colaborando de sobremaneira na formação do caráter de cada um dos jovens atendidos. Como fragilidade ou empecilhos, teríamos destaque para o espaço físico restrito, equipe de colaboradores não preparados, instalações não adaptadas para faixa etária descrita, necessidade de novos acordos de cooperação, entre outros ".

Desde o princípio dessa pesquisa, pude perceber o compromisso, responsabilidade, dedicação do suboficial e dos demais membros/militares colaboradores no projeto PROFESP, e como já citado no corpo dessa pesquisa é uma parceria com a Prefeitura Municipal de Santa Maria com verba do Governo Federal, então toda mudança deve passar por vários trâmites burocráticos, e cabe aqui ressaltar que não irei entrar nesse quesito.

Pergunta 04: O senhor gostaria de deixar um parecer de suas observações, habilidades, valores, responsabilidade, cooperação, respeito as regras, respeito aos outros, sentimento de patriotismo, de pertencimento entre outros. Comente-os.

> "A evolução esperada pela família, escola ou mesmo a sociedade em geral de um jovem depende muito das suas experimentações de vida, experimentações estas, preferencialmente guiadas por pais (responsáveis), professores e monitores imbuídos desta enorme responsabilidade de inferir, em cada jovem, o sentimento de pertencimento ao grupo salientando a sua importância como peça única e fundamental; somente assim obteremos as respostas tão esperadas de verdadeiros cidadãos de boa índole e caráter ilibado ".

O mundo dos experimentos, das vivências e de pertencimento farão desses estudantes cidadãos de respeito, índole, caráter, valores e princípios. Como cita o suboficial, uma evolução esperada por todos, um trabalho em conjunto, família-escola-projeto, dessa maneira a cooperação, a interconexão mobiliza o desenvolvimento das potencialidades.

Analisando todos os questionários, percebo, o envolvimento, comprometimento, a evolução, o despertar, o interesse e a satisfação de todos os sujeitos participantes, se sentiram pertencentes aos espaços vivenciados/explorados, juntamente com as interconexões com outros contextos educativos.

A partir do momento em que o estudante entra na escola, o seu desenvolvimento começa a ter novos rumos, não somente aquele do ambiente familiar, mas sim passa a fazer parte de um novo meio.

> "Acreditamos que é do confronto entre a teoria e a prática que se traçam os caminhos possíveis para a solução ou pelo menos para a compreensão dos problemas educacionais. A ação da escola não se limita ao cumprimento da instrução, mas principalmente à função de desenvolver a personalidade da criança. Portanto, para realizar uma ação educativa eficaz, ela não deve se conservar alheia aos conhecimentos que favorecem o total desabrochar da pessoa. Pelo contrário, deve se conservar atenta a todos os aspectos relacionados com a atividade de conhecimento, para realmente se constituir num meio propício ao desenvolvimento mental e pessoal da criança (Almeida, 1999, p. 13) ".

Esta pesquisa, foi uma contribuição significativa de narrativas, busca de aportes interconectados com outros contextos educativos, ultrapassando os muros da escola. É um desafio realizar a narrativa de significado de experiências, de etapas de desenvolvimento, descobertas, revelações, desejos e sonhos e o principal, o crescimento individual de cada estudante.

3.5.1 Algumas reflexões sobre a história da obra de Malala e sua importância na vida cotidiana dos estudantes.

A leitura da obra da Malala, nesse estudo, teve como objetivo agregar uma experiência de vida a um contexto educativo, visando apresentar aos estudantes, uma história de superação na vida real.

A obra da Malala, trouxe conhecimentos sobre a cultura do país dela, de direitos, principalmente relacionado à educação, pois na cultura Talibã as mulheres não podem frequentar a escola, onde Malala começou a reivindicar o direito a igualdade formal, a questão da liberdade sexual, igualdade de condições econômicas, a diversidade de raças, entre outros.

Através da leitura dessa obra, os estudantes demonstraram o interesse por pesquisar mais sobre a cultura do povo Talibã, os costumes e os hábitos. Chamou a atenção o fato das meninas não terem direito a educação, e mexeu com os sentimentos, as emoções por todos os processos doloridos que Malala precisou passar para poder frequentar a escola e ter direito ao básico que é poder estudar.

Nesse país, as normas governamentais, violam os direitos fundamentais das mulheres e infringem o princípio da não discriminação, e com isso os estudantes puderam perceber que esse outro contexto educativo não se assemelha aos demais contextos que eles vivenciam. Que

dependendo do local do Mundo, existem suas culturas, regras, normas, em que nem todos poderão usufruir de tudo que gostariam.

A leitura da obra contribuiu positivamente aos estudantes, e em muitos momentos, percebeu-se um maior compromisso, responsabilidade, assiduidade na sua vida escolar, em que até familiares perceberam as mudanças significativas tanto dentro como fora do ambiente familiar, o que justifica a necessidade de projetos como o PROFESP e outros contextos educativos, que vai além dos muros escolares. A obra da Malala foi uma interconexão com outro contexto educativo, de forma oral, desenvolvendo o pensamento crítico reflexivo, a possibilidade de expressar através das artes plásticas, desenhos, relatos, a produção de narrativas expressando sentimentos, consciência ética, empatia entre outros valores observados.

4 PRODUTO DO MESTRADO PROFISSIONAL: ESTRUTURAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE UMA POSSÍVEL EXECUÇÃO PARA FUTURAS PARCERIAS ENTRE AS ESCOLAS E OUTROS CONTEXTOS EDUCATIVOS – FOLDER EXPLICATIVO

Como mencionado na metodologia deste estudo, esta pesquisa pertence ao Mestrado Profissional e está interligada com o local de trabalho da pesquisadora, tratando-se de uma pesquisa implicada e aplicada no seu campo de atuação, juntamente com a interconexão com outros contextos educativos.

A proposta desse produto, busca enfatizar a importância da interconexão com outros contextos educativos na qualidade da educação, por meio de uma concepção de "outras vivências", tanto de alunos quanto dos professores. Parte-se do pressuposto de que todo contexto educativo fora do ambiente escolar, servem para orientar e guiar de forma qualitativa o processo de aprendizagem, desde que esse seja vinculado ao âmbito da educação.

Desse modo, a pesquisadora assume o papel de construir um produto educacional como resultado da pesquisa. Nesse caso, a produção desse material está vinculada ao terceiro objetivo da pesquisa: apresentar uma proposta possível de execução para futuras parcerias entre as instituições escolares e outros contextos educativos- folder.

A proposição desse produto justifica-se como um meio para esclarecer e apresentar as escolas, professores, famílias e estudantes, que outros contextos educativos podem vir a agregar, a uma aprendizagem significativa, para toda vida do estudante.

Assim, o produto educacional desenvolvido foi um folder educativo (Figuras 26, 27 e 28), demonstrando o quanto é considerável essa atividade com outros contextos educativos, fortalecendo e expansão do projeto PROFESP em outras instituições de ensino.

As práticas, os saberes, as experiências e as vivências, vão além das orientações/aprendizagem apresentada pelos professores. O folder educativo foi elaborado em uma folha A4, contendo 6 partes com suas dobraduras, incluindo frente e verso. Em cada parte, foi apresentado, as principais informações, resultados e a importância da interconexão com outros contextos educativos.

Figura 26 – Folder (frente).

Figura 27 – Folder (verso).

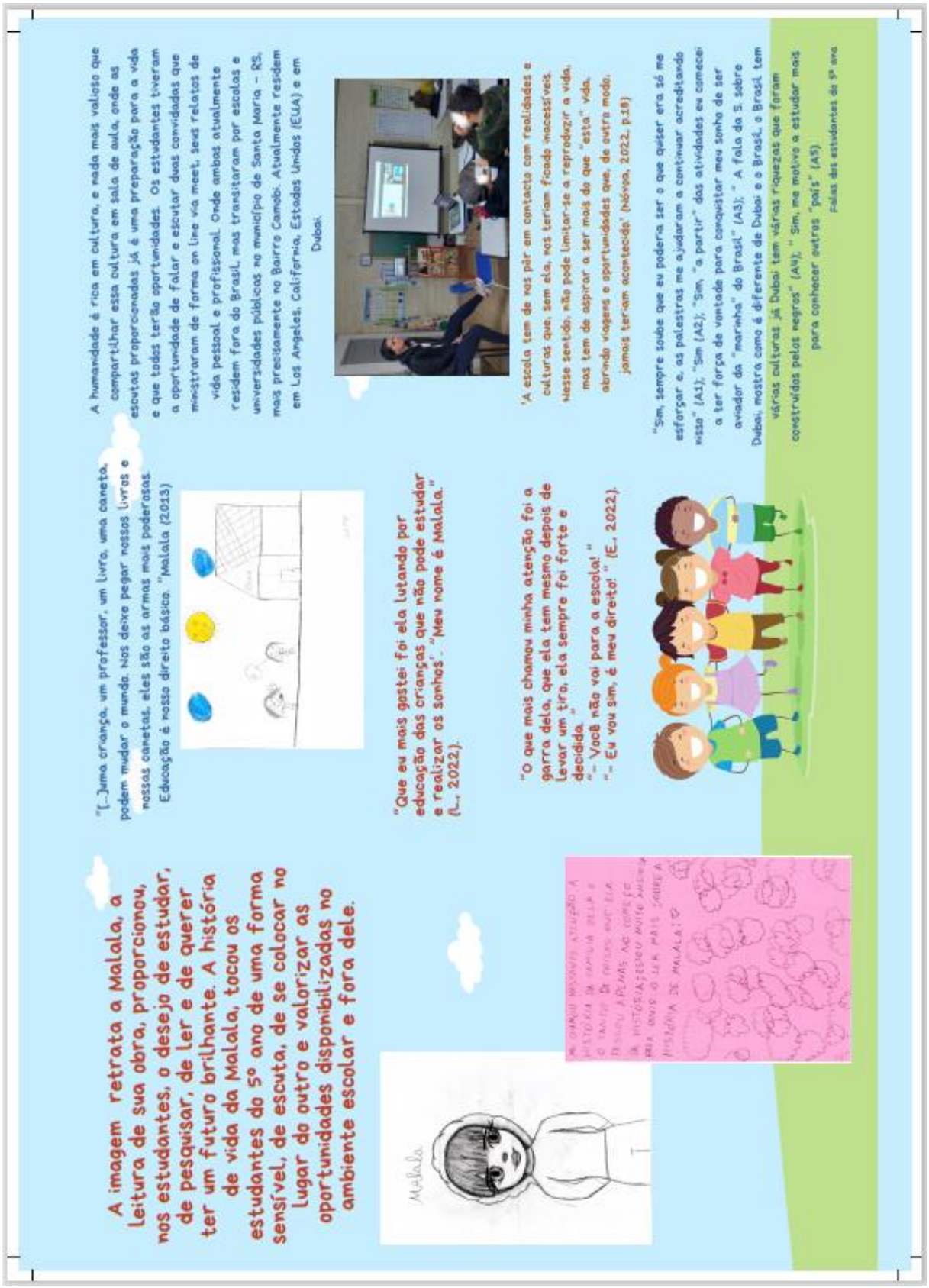
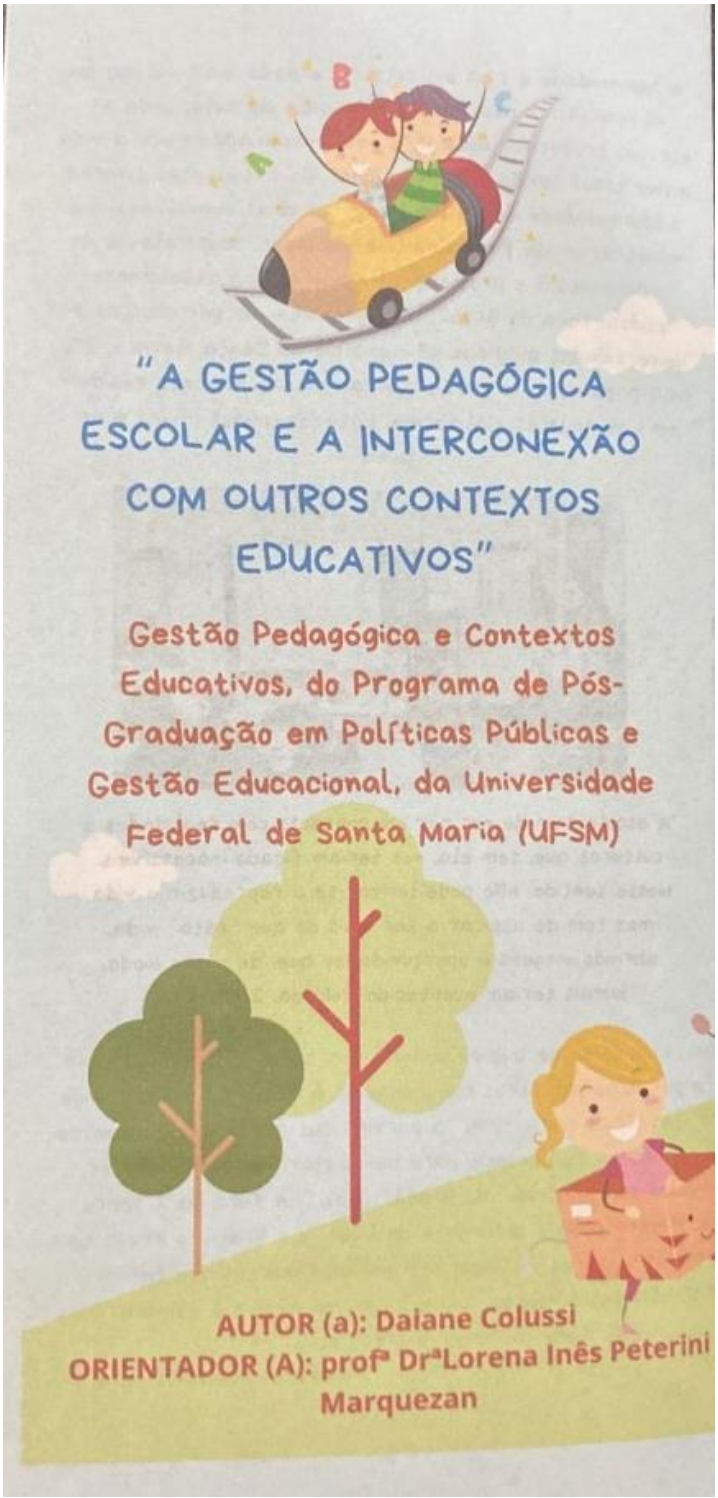


Figura 28 – Folder (capa).



O folder foi baseado em princípios da análise dos dados obtidos durante a pesquisa, e para prever a importância da interconexão com outros contextos educativos, sendo apresentados algumas respostas, desenhos, relatos. Assim, o folder descreveu algumas das respostas, isto é, a curiosidade que se despertou durante esse projeto, as vivências, as oportunidades.

Buscou-se destacar as possibilidades que outros contextos educativos possibilitam e os estímulos apresentados pelos alunos durante esse processo, sendo visível em sala de aula as mudanças significativas e positivas. O folder tem como objetivo instigar os gestores escolares, professores a criarem projetos que possibilitam o compartilhamento de saberes e fazeres entre diferentes contextos educativos, como forma de desenvolvimento de potencialidades para todos os educandos.

Mobilizar a vivência entre alunos, bem como entre alunos e professores, sobre situações que tenham curiosidades e vontades.

Pode-se dizer que o projeto foi de interesse dos estudantes, professores e convidadas, de fácil entendimento a estes e que promoveu reflexões sobre o cotidiano escolar e sonhos de vida. É importante que seja divulgado, pelos impactos provocados positivamente, nos educandos, para estimular o desenvolvimento de mais interconexões com outros contextos educativos. Por fim, dando sequência nesses estudos futuros de parcerias com outros contextos educativos, o folder é meio de divulgação, da pesquisa científica produzida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional – Mestrado Profissional na qual revisitei, ressignifiquei, minha prática pedagógica nos diferentes contextos educativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, que se inseriu no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, está ligada à linha de Pesquisa 2 (LP2), Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, da Universidade Federal de Santa Maria, teve como temática "A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos", surgiu da inquietação de aprofundar, ressignificar as possibilidades, desafios e limitações da gestão pedagógica escolar com estudantes que vivenciam/experimentam outros contextos educativos. Como objetivos específicos buscamos ressignificar a gestão pedagógica e outros contextos educativos; refletir sobre histórias de vidas de sujeitos de outros contextos educativos/culturais propiciando a atividades sócio-culturais locais e globais; apresentar uma proposta possível de execução para futuras parcerias entre as instituições escolares e outros contextos educativos.

Revisitamos e ressignificamos o Projeto PROFESP (Programa Forças no Esporte), oferecido pela Base Aérea de Santa Maria com uma escola da rede municipal na cidade de Santa Maria, Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Gabriel Bolzan, buscou-se, por meio desse projeto, aliar práticas educativas desenvolvidas em uma instituição de ensino com outros contextos educativos, buscando refletir com os pais, professores, diretora, orientadora, alunos e suboficial a fim de avaliarmos a importância dessa interconexão em prol do desenvolvimento integral dos educandos.

Vale ressaltar que o projeto alavancou várias atividades com outros contextos educativos, como os seminários com convidadas que residem fora do Brasil, de forma virtual e a leitura da obra da Malala que trouxe o "contato/vivência" com a cultura e uma história de vida – superação.

As histórias de vida utilizadas nessa pesquisa, juntamente com o projeto PROFESP, fazem parte do trabalho de educar. Pois ambas, geraram debates, curiosidades, pesquisas, relatos, desenhos, produções textuais, e acrescentaram no processo de aprendizagem dos estudantes. Ao analisar todas as narrativas, identificou-se a importância desses contextos vivenciados, tanto na vida escolar quanto no familiar desses estudantes, permitiu-se descobrirem e reconhecerem suas identidades, suas culturas e emergir em aspectos da subjetividade.

As histórias de vida apresentada na pesquisa, em que educar vai além dos muros da escola, onde não se pode separar e evitar que os estudantes lancem voos, envolveu valores, interações, atividades sócio-culturais, relacionamentos entre escola, alunos, família e convidadas, com erros e acertos.

Ao escolher o tema da pesquisa **“**A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos”, foi apresentado aos estudantes um “leque” de visões em que muitos achavam não poder ter e/ou atingir.

Ressignificar a gestão pedagógica e outros contextos educativos, juntamente com o projeto PROFESP foi significativo, todos os sujeitos pesquisados afirmaram mudanças em todos os aspectos do desenvolvimento, como: autonomia, cooperação, assiduidade, pontualidade, direito a educação, conhecimento de diferentes culturas, entre outros.

O PROFESP proporcionou aos estudantes o comprometimento, a responsabilidade e o entendimento de que tudo, com muita dedicação é possível realizar, independente de classe social. As atividades proporcionadas fizeram cada um se descobrir, o que mais gosta de fazer e o que eu quero ser. Ao chegar no final da pesquisa, concomitante com o final do ano letivo, os estudantes “viajaram” com a possibilidade/entendimento de poderem ser jogadores de futebol, pilotos da Marinha, professores, funcionários da NASA e muitas outras realizações profissionais.

Unir o projeto PROFESP, com os seminários e a leitura da obra da Malala, foi/é uma oportunidade de aprendizado de múltiplas linguagens e representações e potencializou a capacidade de cada um de ver e interpretar o mundo. Nesse caso, os estudantes saíram da sua zona de conforto e começaram a participar com entusiasmo, dedicação e curiosidade sobre o que terei/ouvir/ver hoje.

Outro objetivo foi refletir sobre histórias de vidas de sujeitos de outros contextos educativos/culturais propiciando a atividades sócio-culturais locais e globais, sendo assim, foi proporcionado aos estudantes, nos seminários, experiências que para alguns foram únicas e exclusivas, vivenciaram outros mundos.

E por último, ao retomar mais um dos objetivos da pesquisa: apresentar uma proposta possível de execução para futuras parcerias entre as instituições escolares e outros contextos educativos, de forma clara e objetiva, o mesmo foi atingido, pois foi gratificante aos estudantes, escola e famílias o momento de trocas de experiências com outros contextos educativos, esse fato já é o bastante e suficiente para cada um sonhar e se mobilizar em poder continuar trilhando seu caminho escolar acreditando no seu potencial e capacidade de atingir seus objetivos e sonhos de vida.

Foram momentos significativos para todos os sujeitos participantes, foi um crescimento profissional e pessoal, construído em sala de aula, sonhado juntamente dos estudantes e colocado em prática.

Como conclusão obteve-se momentos significativos para todos os sujeitos participantes, foi um crescimento profissional e pessoal, articulando teoria e prática nos diferentes contextos educativos. As interconexões com outros contextos educativos, possibilitou o conhecimento de diferentes identidades, culturas, sonhos e esperanças. Uma das inovações dessa pesquisa foi interconectar diferentes contextos educativos locais/globais, com vistas a uma educação integral, cidadã, ética, multicultural, planetária e pacífica.

REFERÊNCIAS

ALESSANDRINI, Cristina Dias. **Oficina Criativa e Psicopedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Campinas – SP: Papirus, 1999.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Título original: L` Analyse de Contenu. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Editora Presses Universitaires de France, 1977. (Edições 70, LDA – LISBOA/Portugal).

BARROS,A.M.de.Os álbuns fotográficos com motivos escolares: veredas do olhar. In: GATTI JÙNIOR, D.; INÀCIO FILHO, G. (Org.**). Histórias da educação em perspectiva:** ensino, pesquisa, produção e novas investigações. Campinas: Autores Associados; Uberlândia:EDIFU,2055. p.117-132.

BOSI,Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo, T.A. Queiroz, 1979.

BRASIL, Estatuto da Criança e Adolescente. Acesso em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educaçãoinfantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Defesa. Secretaria-Geral**. Informativo-PROFESP. 2020b. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/programas_sociais/profesp/informativoa_ profespea_2020a_va_finala_19a_fev.pdf.

BRASIL. **Programa Forças no Esporte (PROFESP).** Brasília DF.12 de set, c2017a. Disponível em: http://www.coter.eb.mil.br/index.php/component/content/article/67-menu-preparo/523-programaforcas-no-esporte.

BRASIL. **Tribunal de Contas da União. Relatório de avaliação de programa: Programa Segundo Tempo** / Relator Auditor Lincoln Magalhães da Rocha. Brasília: TCU, Secretaria de Fiscalização e Avaliação de Programas de Governo, 2006. 90 p.il. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/ handle/123456789/129/Segundo_Tempo_relatorio_TCU.pdf?sequence=3&isAllowed=y.

BRUNER, J. **Fabricando histórias:** literatura, direito, vida. Tradução de Fernando Luís Cássio. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

CARRERAS, Llorenç et al. **Cómo educar en valores:** materiales, textos, recursos y técnicas. 14. ed. Madrid: Narcea, 2006.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO,2012.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.

DOURADO, L. F. **Gestão da educação escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2006.

FERRAÇO, C.E. **Possibilidades para entender o currículo escolar.** Revista Pátio, 2006.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. São Paulo: Cortez, 2001. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREITAS, Jeferson Domingues da. **Manual PROFESP e PJP**. 24 de ago. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/atuacao/ManualPROFESPePJP2021.pdf.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas e técnicas para o trabalho científico.** 14 ed. Porto Alegre: Brasil, 2007.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis: Vozes, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. p.128

GIMENO SACRISTÁN, José, (2001). **A educação obrigatória**. Porto Alegre: Artmed.

JOSSO, M.-C. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação, Porto Alegre, ano XXX, n. 3, v. 63, p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: . Acesso em: 11 set. 2020.

JOSSO, M.-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010.

JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez. 2004

Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 16(1), 11-22.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar, políticas, estruturas e organização.** 10 ed. SP: Cortez, 2012. p.1 a 289

MARCONI, M. A. e Lakatos, E.M. **Técnicas de Pesquisa**.3. Ed.São Paulo: Atlas,p. 251 a 265 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** Atualização da edição João Bosco Medeiros. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MARINAS, J. M. **La escucha en la história oral: palabra dada**. Madrid: Editorial Síntesis, 2007.

MARINAS, J.-M. **Lo inconsciente en las histórias.** In ABRAHÃO, M.H.M.B., BRAGANÇA, I.F.de S. **Pesquisa (Auto) biográficas fontes e questões**. Curitiba: PR: CRV, 2014.

MARQUES, M.O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 4. Ed. Ijuí:Unijuí,2001.

MARQUEZAN, L.I.P. ZWETSCH,A.dos S. **Revisitando a resiliência em diferentes contextos e suas implicações no processo de formação de professores.** Santa Maria: Facos – UFSM,2017, p.298.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "Guia de Livros Didáticos" (verbete). ***Dicionário Interativo da Educação Brasileira* - Educa Brasil**. São Paulo: Midiamix Editora, p.206 2002.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 95 p

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual qualitativa. In: **Revista Ciência e Educação**. São Paulo: UNESP, v.9, n.2, p. 191-211, 2003.

MOREIRA, A.F.B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011, p. 47 – 48.

MORIN, Edgar, 1921- **Os sete saberes necessários à educação do futuro** / Edgar Morin; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed.rev. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO,2011.

MORIN, Edgar. **O método 3: conhecimento do conhecimento**. /Edagr Morin;tradução Juremir Machado da Silva. 5ª ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. Tofler e Morin debatem a sociedade pós-industrial. *Folha de S. Paulo.* São Paulo, 12 dez. 1993. Worl Media. - **. Epistemologia da complexidade**. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. P. 274-289.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores proteger, transformar, valorizar**/ António Nóvoa, colaboração Yara Alvin. – Salvador: SEC/IAT, 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. 11ª ed. Campinas: São Paulo. Pontes Editores, 2013.

OSSO, M.-C. **Histórias de Vida e Formação: suas funcionalidades em pesquisa formação e práticas sociais**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54

PASSEGI, M. da C; PASSEGI, L. **Discurso jurídico: narrativa(s) emocionada(s)? "Nem raja de sangue no olho, nem ramalhete de flores nas mãos**". In: CONGRESSO INTERNACIONAL LINGUAGEM E INTERAÇÂO,3. **Anais**.Unisinos, jun.2015.

PEREZ GÓMEZ, Angel, (1998). **La cultura escolar en la sociedad neoliberal**. Madrid: Morata.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012,

PIMENTA, S.G. GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** Revista da Faculdade de Educação, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SARTORI, R. V. **Novos caminhos para profissionais da educação.** Curitiba: IESDE Brasil, 2018.

SERRES, Michel ***Petite poucette***. Paris: Le Pommier, (2012).

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, E. L. Da. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, E. T. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SNYDERS, G. **A alegria na Escola**. Editora Manole LTDA.p.14.1988.

Yin, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

YOUSAFZAI, M. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã.** 1ª ed. São Paulo: Companhia de Letras, 2013.

ZAZZO, R. "Wallon, psicólogo da infância". In: Wallon, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70, 1968. Tradução de Ana Maria Bessa.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 2. ed. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1991.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ESTUDANTES

Prezado (a) aluno (a)

Venho por meio deste convidá-lo (a) para participar da entrevista/questionário referente ao projeto e pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional **intitulado "A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos"**, sobre autoria de Daiane Colussi e orientação da professora Dr Lorena Inês Peterini Marquezan, na instituição Universidade Federal de Santa Maria.

Gostaria de vossa senhoria respondesse o questionário abaixo, de forma escrita.

1 – **Caracterização**
Nome: _____
Idade: _____

2 – Você participa do projeto Profesp que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora?
Justifique:
_____
_____
_____
_____

3- As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SOCIOCULTURAL com a L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S. I. M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais?
Justifique:
_____
_____
_____
_____

4- A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sociocultural foi significativa para você? Justifique o que mais tocou, sensibilizou despertou em você? Por quê?
_____
_____
_____
_____

5- O incentivo de leituras, como a obra “Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã”, foram significativas para despertar o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

_____
_____
_____
_____

6- Você, como aluno o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos educativos? Que lugares deseja/ gostaria de visitar, viajar, conhecer?

_____
_____
_____
_____

“Uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo”.
(Malala, 2013)

Grata pela sua colaboração Daiane Colussi.
Desde já agradeço sua participação.

_____ _____
Aluno(a) Pesquisador

Santa Maria, ___ de _____, 20____.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Prezados pais.

Venho por meio deste convidá-los (a) para participar do questionário referente ao projeto e pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional **intitulado "A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos"**, sobre autoria de Daiane Colussi e orientação da professora Dr Lorena Inês Peterini Marquezan, na instituição Universidade Federal de Santa Maria.

Gostaria de vossa senhoria respondesse o questionário abaixo, de forma escrita.

1 – **Caracterização**
Nome: _____
Idade: _____

2 – Seu filho participa do projeto Profesp que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas no seu filho (a) na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora?
Justifique:
_____
_____
_____
_____
_____

3- As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SOCIOCULTURAL com a L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S. I. M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para despertar em seu filho (a) a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais?
Justifique:
_____
_____
_____
_____
_____

4- A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sociocultural foi significativa para seu filho (a)? Justifique o que você percebeu de mudanças, comentários, outros. Por quê?
_____
_____
_____
_____
_____

5- O incentivo de leituras, como a obra “Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã”, foram significativas para despertar em seu filho (a) o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

_____
_____
_____
_____
_____

6- Você, como pai/mãe do seu filho (a) o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos educativos? Que lugares desejas/ gostaria que seu filho (a) conhecesse, visitasse?

_____
_____
_____
_____
_____

“Uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo”.
(Malala, 2013)

Grata pela sua colaboração Daiane Colussi.
Desde já agradeço sua participação.

_____ _____
Pesquisado Pesquisador

Santa Maria, ___ de _____, 20____.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO A SUPERVISORA

Prezada supervisora/orientadora

Venho por meio deste convidá-la para participar do questionário referente ao projeto e pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional **intitulado "A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos"**, sobre autoria de Daiane Colussi e orientação da professora Dr Lorena Inês Peterini Marquezan, na instituição Universidade Federal de Santa Maria.

Gostaria de vossa senhoria respondesse o questionário abaixo, de forma escrita.

1 – **Caracterização**
Nome: _____
Idade: _____

2 – Como a senhora tem conhecimento eu e meus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, participamos do projeto Profesp que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas nesses alunos (a) na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora?
Justifique:
_____
_____
_____
_____
_____

3- As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SÓCIOCULTURAL com a L. Z..– Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S. I. M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para despertar nos alunos (a) a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais?
Justifique:
_____
_____
_____
_____
_____

4- A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sociocultural foi significativa para esses alunos (a)? Justifique o que você percebeu de mudanças, comentários, outros. Por quê?
_____
_____
_____

_____
_____

5- O incentivo de leituras, como a obra “Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã”, foram significativas para despertar nesses alunos (a) o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

_____
_____
_____
_____
_____

6- Você, como supervisora/orientadora o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos educativos? Que lugares desejas/ gostaria que esses alunos (a) conhecesse, visitasse?

_____
_____
_____
_____
_____

“Uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo”.
(Malala, 2013)

Grata pela sua colaboração Daiane Colussi.
Desde já agradeço sua participação.

_____ _____
Coordenação Pesquisador

Santa Maria, ___ de _____, 20____.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO APLICADO A DIRETORA

Prezada diretora

Venho por meio deste convidá-la para participar do questionário referente ao projeto e pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional **intitulado "A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos"**, sobre autoria de Daiane Colussi e orientação da professora Dr Lorena Inês Peterini Marquezan, na instituição Universidade Federal de Santa Maria.

Gostaria de vossa senhoria respondesse o questionário abaixo, de forma escrita.

1 – **Caracterização**
Nome: _____
Idade: _____

2 – Como a senhora tem conhecimento eu e meus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, participamos do projeto Profesp que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas nesses alunos (a) na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora?
Justifique:
_____
_____
_____
_____

3- As vivências com outros contextos educativos mesmo de forma virtual (SEMINÁRIO SOCIOCULTURAL com a L. Z. – Liderança e gerenciamento de projetos, California Institute of Technology (CALTECH). Mestrado em Engenharia Química, University of Southern California (USC). Mestrado em Química Analítica, Universidade de São Paulo (USP). Química Industrial, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Profissão: Líder da equipe de desenvolvimento de formulação (Formulation Development Team Leader). Reside em Los Angeles, California, Estados Unidos (EUA). E a S. I. M.- graduada em Letras/ Inglês e Literatura de Língua Inglesa, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), profissão: comissária de bordo da Emirates Airlines, reside em Dubai, contribuíram para despertar nos alunos (a) a curiosidade em buscar/pesquisar a partir da escola, as relações complexas entre as diferentes realidades, saberes, fazeres e culturas locais e globais?
Justifique:
_____
_____
_____
_____
_____

4- A valorização de histórias de vida trabalhadas nos seminários sociocultural foi significativa para esses alunos (a)? Justifique o que você percebeu de mudanças, comentários, outros. Por quê?
_____
_____
_____

_____
_____

5- O incentivo de leituras, como a obra “Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã”, foram significativas para despertar nesses alunos (a) o desejo de ler, aprender, refletir, aprofundar, estudar?

_____
_____
_____
_____
_____

6- Você, como diretora o que gostaria que fosse proporcionado como atividades de ensino, pesquisa, interconexão com outros contextos educativos? Que lugares desejas/ gostaria que esses alunos (a) conhecesse, visitasse?

_____
_____
_____
_____
_____

“Uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo”.
(Malala, 2013)

Grata pela sua colaboração Daiane Colussi.
Desde já agradeço sua participação.

_____ _____
Direção Pesquisador

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO APLICADO AO SUBOFICIAL

Prezado Suboficial

Venho por meio deste convidá-lo para participar do questionário referente ao projeto e pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional **intitulado "A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos"**, sobre autoria de Daiane Colussi e orientação da professora Drª Lorena Inês Peterini Marquezan, na instituição Universidade Federal de Santa Maria.

Gostaria de vossa senhoria respondesse o questionário abaixo, de forma escrita.

1 – **Caracterização**
Nome: _____
Idade: _____

2 – Como o senhor tem conhecimento eu e meus alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, participamos do projeto PROFESP que se constitui em outros contextos educativos. Você percebeu mudanças significativas nesses alunos (a) na maneira de sentir, ver a importância das atitudes, valores, respeito como: responsabilidade, pontualidade, cidadania, desenvolvimento da capacidade física, habilidade motora?
Justifique:
_____
_____
_____

3- Você, como tenente acredita na possibilidade de ampliarmos esse projeto PROFESP (Programa Forças no Esporte) para outras escolas e na sua visão quais são as potencialidades e as fragilidades para iniciarmos desde o 1º ano do Ensino Fundamental?
_____
_____
_____

4 – O senhor gostaria de deixar um parecer de suas observações, habilidades, valores, responsabilidade, cooperação, respeito as regras, respeito aos outros, sentimento de patriotismo, de pertencimento entre outros. Comente-os.
_____
_____
_____

"Uma criança, um professor, um livro, uma caneta pode mudar o mundo".
(Malala, 2013)

Grata pela sua colaboração Daiane Colussi.
Desde já agradeço sua participação.

_____ _____
Tenente Pesquisador

Santa Maria, ___ de _____, 20____.

ANEXO 1 - TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Termo de consentimento dos entrevistados (as) e esclarecimento da pesquisa.

Prezado (a) aluno (a).

Venho através deste solicitar a sua autorização para utilizar os dados coletados através desta entrevista e aplicação do questionário. Eles serão utilizados para a elaboração de minha dissertação que realizo na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), referente ao curso Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional, Curso de Mestrado Profissional, Linha de Pesquisa Gestão Pedagógica e Contextos Educativos no ano de 2022, com o projeto "A gestão pedagógica escolar e a interconexão com outros contextos educativos" para obtenção do título de Mestra em Gestão Pedagógica e Contextos Educativos**.**

A sua participação nesta pesquisa tem como objetivo fornecer respostas aos questionamentos que serão realizados, sobre: interconexão de contextos educativos, vivências e incentivo à leitura. A identidade do (a) participante não será de nenhum modo divulgada. Este documento servirá somente para identificação da pesquisadora e autorização para o uso dos dados obtidos para questões acadêmicas.

Eu, Daiane Colussi estou à disposição para posteriores esclarecimentos sobre a pesquisa. Contato: (55) 98128-6436.

Desde já agradeço sua participação.

_____ _____

Entrevistado Pesquisador

Santa Maria, ___ de _____, 2022.